



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Mestrado EPE e Ensino do 1º CEB

Atividades rítmicas expressivas: Uma proposta metodológica
de dança criativa

Ana Isabel Alves da Cunha



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

Ana Isabel Alves da Cunha

RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Mestrado EPE e Ensino do 1º CEB

Atividades rítmicas expressivas: Uma proposta metodológica
de dança criativa

Trabalho efetuado sob a orientação do(a)
Professora Doutora Margarida Alves

Maio de 2022

AGRADECIMENTOS

E assim chegou ao fim uma das etapas mais gratificantes e importantes do meu percurso, aquela que me enche de orgulho e fará de mim uma profissional na área que tanto admiro. No entanto, este caminho não seria possível sem o conhecimento, o apoio, o incentivo e as palavras de várias pessoas que nunca desistiram de mim e me ajudaram a chegar ao fim. A todas elas obrigada.

Agradeço à Escola Superior de Educação de Viana do Castelo que me recebeu tão bem assim como a todos os docentes e não docentes que me ajudaram a crescer durante estes 5 anos.

Agradeço à minha orientadora, a Doutora Margarida Alves, pelo apoio, por acreditar sempre em mim e dar-me força e motivação para nunca desistir.

Agradeço às pessoas mais importantes da minha vida: mãe, pai, irmão, Diana e madrinha, que foram sem dúvida essenciais para que esta caminhada fosse possível de concretizar graças ao seu apoio, carinho e confiança.

Agradeço ao David Pereira, Joana Rocha, Rita Quintas e Daniela Costa, amigos que fiz na cidade maravilhosa de Viana do Castelo, por passaram a ser a minha segunda família, por nunca terem desistido de mim, por estarem sempre presentes nos momentos mais marcantes e por juntos, tornarmos estes 5 anos inesquecíveis.

Agradeço à Marlene Moreira e à Joana Mendes, duas pessoas que foram muito importantes nesta caminhada, pelo apoio nos momentos mais difíceis, por acreditarem em mim até ao último minuto e não me deixarem desistir, mas sobretudo por me ajudarem a alcançar o meu sonho e permitirem que eu trabalhasse com todas as crianças do vosso estúdio e percebesse que estava no caminho certo.

Agradeço ao meu par de estágio, Joana Mariz, pela cooperação em todo o trabalho investigativo, pela partilha e pelo apoio.

Agradeço a minha companheira deste relatório, Sofia Correia por todo o apoio.

Agradeço à Educadora Raquel Amorim e ao Professor Manuel Lima que demonstraram ser uns excelentes profissionais, transmitindo-me os seus valores e os seus conhecimentos, assim como o seu apoio de forma clara.

Agradeço a todas as crianças que se cruzaram comigo e que tornaram esta caminhada ainda mais especial, levo-as a todas no meu coração.

RESUMO

O presente relatório foi desenvolvido no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada II, incorporada no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Viana do Castelo. Realizado na área de Educação Físico Motora, e centrado no bloco das Atividades Rítmicas Expressivas, este é um projeto de investigação cujo principal objetivo foi avaliar o impacto de uma proposta metodológica de dança criativa com recurso ao trabalho intencional da criatividade e, simultaneamente, compreender e conhecer a opinião das crianças sobre a abordagem da dança criativa nas aulas de Educação Físico Motora.

Neste estudo recorreu-se a uma metodologia qualitativa de carácter descritivo e interpretativo, sendo que a recolha de dados foi feita com recurso à observação participante, estruturada e não estruturada, a uma grelha de observação e a um questionário, ambos adaptados de Marques (2014) e, ainda, a registos fotográficos e vídeos. Os participantes foram 13 alunos (oito rapazes e cinco raparigas) com idades compreendidas entre os nove e os dez anos de idade.

No que diz respeito às conclusões, todos os parâmetros tiveram uma melhoria significativa, com enfoque nas seguintes categorias: concilia os gestos e movimentos ao ritmo sonoro, capacidade de movimentação corporal autónoma, capacidade de se concentrar na realização de um movimento e recria sequências de movimentos a partir de temas. Pudemos constatar que as intervenções de dança criativa realizadas promoveram um elo de ligação com o aluno, já que os alunos foram desenvolvendo e enriquecendo algumas das suas aprendizagens de uma forma lúdica e dinâmica.

As aulas de dança criativa, para além de estimular a parte cognitiva e integral da criança, fazem com que estas se movimentem e pratiquem atividade física de forma sistemática em contexto escolar.

Palavras-Chave: Atividades rítmicas expressivas; Dança Criativa; 1.º Ciclo do Ensino Básico

ABSTRACT

This report was developed within the scope of Teaching Practice Supervision II, incorporated in the Master's Degree in Pre-School Education and Teaching of the 1st Cycle at the Higher School of Education in Viana do Castelo. This report incorporates a research project within the area of Motor Physical Education, and centered on the Expressive Rhythmic Activities block, whose main objective was evaluate the impact of a methodological proposal of dance using the intentional work of creativity and, at the same time, understanding the opinion of the children about the approach of creative dance in Physical Education classes.

In this study, a descriptive and interpretative qualitative methodology was used, and the data collection was done using participant observation, structured and unstructured, an observation grid and a questionnaire, both adapted from Marques (2014), and photographic records and videos. The participants were 13 students (eight boys and five girls) aged between nine and ten years old.

Regarding the conclusions, all parameters had a significant improvement, focusing on the following categories: reconciles gestures and movements to the sound rhythm, capacity for autonomous body movement, ability to concentrate on performing a movement and recreate sequences of movements from themes. Creative dance interventions carried out promoted a link with the student, as the students developed and enriched some of their learning in a playful and dynamic way.

Creative dance classes, in addition to stimulating the cognitive and integral part of the child, make them move and practice physical activity in a systematic way in the school context.

Keywords: Expressive rhythmic activities; creative dance; 1st cycle of basic education

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS.....	IV
RESUMO	V
ABSTRACT	VI
LISTA DE ABREVIATURAS	X
LISTA DE FIGURAS.....	XI
LISTA DE TABELAS.....	XII
ÍNDICE DE ANEXOS	XIII
Introdução	14
CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA	15
1.Caracterização do Contexto Educativo do Pré-Escolar	16
1.1. Caracterização do Meio Local	16
1.2. Caracterização do Agrupamento/Jardim de Infância.....	17
1.3. Caracterização da sala de atividades e rotinas.....	19
1.4. Caraterização do grupo	25
1.5. Percurso da Intervenção Educativa no Ensino Pré-Escolar	28
2.Caracterização do Contexto Educativo do 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	29
2.1. Caracterização do Centro escolar	30
2.2. Caracterização da sala de aula e horário.....	31
2.3. Caracterização da turma	33
2.4. Percurso da intervenção Educativa no 1.º Ciclo do Ensino básico	34
CAPÍTULO II – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO	37
3. Pertinência de Estudo.....	38
3.1. Questões de investigação e objetivo de estudo.....	39
4. Fundamentação Teórica	40

4.2. Enquadramento das Atividades Rítmicas Expressivas no programa de Expressão e Educação Físico-Motora e a sua importância para o desenvolvimento integral da criança ..	40
4.3. A Dança Criativa uma abordagem alternativa à dança	43
4.4. Estudos empíricos – Resumo	47
5. Metodologia	50
5.1. Opções metodológicas	50
5.2. Caracterização dos participantes	51
5.3. Técnicas e instrumentos de recolha de dados	51
5.4. Observação participante	52
5.5. Questionário.....	52
5.6. Grelha de observação.....	53
5.7. Registos fotográficos e vídeo.....	56
5.8. Procedimentos de análise de dados.....	56
5.9. Questões éticas	57
6. Apresentação e discussão dos resultados	57
7. Análise do questionário aos alunos	70
8. Conclusões.....	72
9. Limitações do estudo e recomendações futuras.....	74
CAPÍTULO III – REFLEXÃO GLOBAL SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA	76
10. Reflexão sobre a Prática de Ensino Supervisionada	77
Referências Bibliográficas.....	80
Anexos	84
Anexo 1- Autorização de cedência de direitos de imagem	85
Anexo 2- Questionário de avaliação das aulas de dança criativa	86
Anexo 3- Grelha de observação.....	87
Anexo 4- Grelha de observação preenchida.....	88

Anexo 5- Caixa Mágica.....	90
Planificações das sessões estruturadas	91
Anexo 6- Pré-teste	92
Anexo 7- Sessão 1	95
Anexo 8- Sessão 2	99
Anexo 9- Sessão 3.....	102
Anexo 10- Sessão 4.....	106
Anexo 11- Sessão 5	111
Anexo 12- Sessão 6.....	114
Anexo 13- Sessão 7	116
Anexo 14- Sessão 8	119

LISTA DE ABREVIATURAS

1.º CEB – 1.º Ciclo do Ensino Básico

EC – Educadora Cooperante

EE – Educadora Estagiária

EEFM – Expressão e Educação Físico- Motora

JI – Jardim de Infância

OCEP – Orientações Curriculares para Educação Pré-Escolar

PE – Professora Estagiária

PES – Prática de Ensino Supervisionada

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Área da biblioteca	XIII
Figura 2 Área do desenho.....	21
Figura 3 Área das ciências	22
Figura 4 Área dos jogos e construções	23
Figura 5 Área do faz de conta	23
Figura 6 Área da música	24
Figura 7 Sala de aula do 4.º ano	32
Figura 8 Carga horária do 1.º Ciclo do Ensino Básico - DGE.....	38
Figura 9 Conhece o corpo e as diferentes atitudes corporais	58
Figura 10 Explora as noções de espaço e as diferentes direções	59
Figura 11 Explora e reconhece as diferentes técnicas de expressividade	61
Figura 12 Concilia os gestos e movimentos ao ritmo sonoro	62
Figura 13 Exprime-se com facilidade	64
Figura 14 Criatividade nos movimentos corporais	65
Figura 15 Capacidade de movimentação corporal autónoma.....	66
Figura 16 Capaz de se concentrar na realização de um movimento	68
Figura 17 Recria sequências de movimentos a partir de temas	69

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Horário de funcionamento da escola	31
Tabela 2 Horário da turma do 4.º ano	33
Tabela 3 Estudos empíricos	48
Tabela 4 Categorias de avaliação	54
Tabela 5 Tabela de resumo da sequência dos conteúdos de dança criativa	51

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1 - Autorização de cedência de direitos de imagem.....	85
Anexo 2 - Questionário de avaliação das aulas de dança criativa	86
Anexo 3 - Grelha de observação	87
Anexo 4 - Grelha de observação preenchida.....	88
Anexo 5 - Caixa Mágica	90
Anexo 6 - Pré-teste	92
Anexo 7 - Sessão 1	95
Anexo 8 - Sessão 2	99
Anexo 9 - Sessão 3	102
Anexo 10 - Sessão 4	106
Anexo 11 - Sessão 5	111
Anexo 12 - Sessão 6	114
Anexo 13 - Sessão 7	116
Anexo 14 - Sessão 8	119

Introdução

O presente relatório descreve todo o processo de ensino aprendizagem que teve lugar na unidade de Prática de Ensino Supervisionada (PES), nomeadamente no ensino Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB) e encontra-se organizado em 3 capítulos.

No primeiro capítulo é apresentada a caracterização dos contextos educativos nos quais a PES foi realizada, bem como, as características do meio local. São, ainda, apresentadas as características do meio, da sala de atividades e da sala de aula, são apresentadas as rotinas e é feita a caracterização do grupo de crianças e da turma.

O segundo capítulo dá a conhecer todo o percurso do trabalho investigativo, apresentando, assim, a pertinência do estudo, as questões de investigação, seguindo-se a fundamentação teórica, as opções metodológicas, a apresentação e discussão dos resultados e, por fim, as conclusões gerais a que chegamos. O projeto de investigação foi desenvolvido no contexto do 1.º CEB e teve como enfoque a implementação de uma proposta metodológica do bloco de atividades rítmicas expressivas (dança).

Por último, no terceiro capítulo é apresentada a reflexão final sobre a PES, relativa a todo o percurso feito e às aprendizagens, vivências e dificuldades que enriqueceram este processo.

Numa parte final são apresentadas as referências bibliográficas e os anexos.

CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

1.Caracterização do Contexto Educativo do Pré-Escolar

1.1. Caracterização do Meio Local

A PES decorreu num Jardim de Infância (JI), inserido num dos concelhos de Viana do Castelo. Este distrito situa-se na região do Alto Minho, localizando-se a Norte de Portugal Continental, estando limitado a norte pelo concelho de Caminha, a leste por Ponte de Lima, a Sul por Barcelos e Esposende e a Oeste pelo Oceano Atlântico. O distrito de Viana do Castelo subdivide-se em 40 freguesias, com uma área de cerca de 319,02 km² e 85445 habitantes (CMVC, 2020).

Viana do Castelo é uma terra cheia de tradições, costumes e de uma forte história com enfoque no folclore, os trajes típicos e no artesanato, como relíquias típicas desta cidade. Uma das festividades mais conhecidas, e considerada das mais bonitas do País, é a festa em honra à Senhora D'Agonia.

A cidade eleva-se até ao monte de Santa Luzia, encontra-se um dos mais bonitos locais do Alto Minho. Deste alto é possível avistar-se o centro histórico e toda a beleza desta cidade, avistando-se também toda a foz do rio Lima que desagua no vasto Oceano Atlântico.

O contexto educativo onde decorreu a PES I situa-se numa freguesia rural pertencente ao distrito de Viana do Castelo, a cerca de 15 quilómetros do centro da cidade. Esta freguesia é servida pela A27 e pela Nacional 202. Esta é uma freguesia de grande dimensão, porém, muito dispersa em termos habitacionais. No que respeita à gestão territorial, encontra-se agregada com outras duas freguesias.

Este contexto educativo pertence a um Agrupamento de Escolas da rede pública, ou seja, o contexto educativo integra um grupo de Educação Pré-Escolar e duas turmas de 1.º CEB.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística (2011), esta freguesia é constituída por aproximadamente 916 habitantes. A maioria da população encontra-se na faixa etária dos 25 aos 64 anos de idade, perfazendo 48,5% da população total, já a faixa etária dos 0 aos 14 anos situa-se nos 15,4%. Com 141 habitantes, a faixa etária dos 15 aos 24 anos de idade situa-se nos 11,4% e, por fim, a faixa dos maiores de 65 anos totaliza 24,8%.

A freguesia é caracterizada por possuir uma agricultura exclusivamente de subsistência, uma vez que as famílias se encontram, em grande parte, a trabalhar na cidade e arredores, não se dedicando em exclusividade à atividade agrícola. Os agregados familiares são na sua maioria constituídos também pelos avós, sendo estes quem assegura o cuidado das crianças nos tempos de pós JI.

Em relação às atividades económicas podemos destacar a agricultura no setor primário como principal fonte de rendimento, verifica-se também que vários habitantes optaram pelo trabalho operário quer na freguesia quer na cidade de Viana do Castelo. Já no setor terciário existem empresários com microempresas, como minimercados e cafés. Na comunidade existem vários recursos que estão acessíveis para cooperar com a escola, sendo eles: a Junta de Freguesia e a Associação Cultural e Desportiva.

No que respeita a festividades, realiza-se anualmente a Festa de Nossa Senhora da Conceição da Rocha no final do mês de maio. Esta festa, tal como muitas outras romarias desta zona do Minho, enche as suas ruas de pessoas visitantes.

De notar ainda que a população desta freguesia é muito ativa promovendo muitas atividades de lazer durante o ano, levando vida e animação à freguesia. Realça-se o papel importante da escola como parceira em muitas destas atividades.

1.2. Caracterização do Agrupamento/Jardim de Infância

O Agrupamento de Escolas onde o JI se insere abrange seis freguesias do concelho apresentado com meios socioeconómicos diferenciados. Possui oferta educativa desde o 1.º CEB até ao secundário.

Este, como qualquer outro tipo de agrupamento escolar, tem como missão, mobilizar a comunidade educativa para o desenvolvimento de boas práticas que orientem para resultados de excelência e que promovam a sua visibilidade, enquanto instituição, salientando quatro grandes áreas:

- i. **Pluridimensional** – Pretende-se promover o desenvolvimento integral e harmonioso dos alunos nas vertentes do SABER, FAZER, SER e ESTAR através de uma relação pedagógica assente no rigor e disciplina e da promoção de práticas pedagógicas eficazes, inclusivas, inovadoras e do acompanhamento e monitorização da qualidade do ensino;

- ii. **Autonomia** – Que resulta do planeamento estratégico para a melhoria do sucesso educativo e da qualidade do serviço prestado;
- iii. **Participação** – Esta abrange uma gestão democrática e participada, capaz de promover e facilitar a partilha de poderes e responsabilidades e de fortalecer e ampliar as relações do Agrupamento com as famílias/comunidade;
- iv. **Contextualizadora** – Na qual promove a adequação do currículo às condições do Agrupamento que são essenciais aos interesses e motivações dos alunos (Projeto Educativo 2018-2021, p. 55).

O JI onde se realizou a PES I agrega no mesmo edifício o 1.º CEB, bem como, outros espaços e recursos. Os espaços partilhados tanto pelo JI, como pelo 1.º CEB são: recreio exterior, a cantina, um espaço interior coberto nas traseiras da instituição e a biblioteca. Ambos, partilham ainda recursos materiais tais como os materiais de Educação Física (EF), material informático e materiais de expressão musical.

O edifício é constituído por dois pisos: um piso térreo para a Educação Pré-Escolar que acolhe 20 crianças e um piso superior dedicado ao ensino do 1.º CEB onde estão inscritas 23 crianças.

Em cada piso existem duas salas. No piso do 1.º CEB numa das salas encontramos alunos do 2.º e 3.º anos e noutra os alunos do 1.º e 4.º anos. No piso inferior encontra-se a sala de Educação Pré-escolar. No edifício existe ainda uma sala que é utilizada como biblioteca e uma sala de informática, que sustenta também as reuniões do grupo geral nomeadamente Assembleias de Escola ou Reuniões de Pais, entre outras. A cantina deste estabelecimento de Ensino é localizada separadamente do edifício principal, sendo necessário as crianças saírem da escola para irem almoçar. No entanto, esta localização só oferece uma pequena passagem, de portão a portão, que não compromete a segurança das crianças em termos rodoviários.

Como recursos humanos, o contexto educativo tem uma Educadora de Infância, e dois Professores titulares de turma no 1.º CEB. No que respeita ao pessoal não docente, esta escola conta com uma assistente operacional que recebe as crianças do JI pela manhã e que dá apoio à Educadora na sala de atividades, existe ainda uma assistente

operacional que dá apoio ao 1.º CEB, uma cozinheira e uma assistente operacional colocada a meio tempo que dá apoio na cantina e no transporte coletivo das crianças.

O JI tem semanalmente a presença de um professor de música que coadjuva com a Educadora titular. Este professor é parte integrante do quadro de uma Escola Básica do 2.º / 3.º Ciclo e secundária e dá continuidade a um projeto de música promovido pela Câmara Municipal de Viana do Castelo que leva a expressão musical a todos os JI do concelho.km

1.3. Caracterização da sala de atividades e rotinas

A sala do JI é um espaço bastante amplo, muito iluminado e com janelas grandes, que permitem a entrada de luz natural.

Neste ano atípico, e devido à pandemia Covid-19, muitas reflexões foram realizadas pela Educadora Cooperante (EC) para que o espaço fosse organizado tendo como princípio orientador a segurança das crianças em termos de saúde, mas que não privasse o seu desenvolvimento natural e harmonioso. Nesta perspetiva o planeamento dos espaços foi redefinido, designadamente com o aproveitamento do espaço polivalente que servia unicamente para a receção/acolhimento das crianças e para a hora do lanche. Este espaço está agora organizado com o objetivo de serem realizadas reuniões gerais de grupo onde assistimos ao planeamento do dia-a-dia. Neste espaço também se desenvolvem algumas atividades de trabalho de mesa com o grupo de crianças ou outro tipo de situação de que todos podem usufruir. Deste modo, a mesa de reunião é um espaço de acolhimento, onde as crianças juntamente com a Educadora dialogam, discutem, programam e avaliam as atividades que realizaram durante o dia.

No tempo de planeamento, os adultos e as crianças reúnem-se para falarem daquilo que cada criança quer fazer e do modo como quer fazê-lo.

Segundo Hohmann (2004) o tempo em grande grupo é de extrema importância, sendo este um tempo que permite a todas as crianças partilhar informação importante e participar em atividades próprias para esta organização, ajudando a construir o sentido de “nós” e “nosso”.

Esta mudança proporcionou mais espaço na sala de atividades dividida em áreas definidas: a área do desenho; a área das ciências; a área do faz de conta; a área dos jogos/construções; a área da música a área da pintura e a área da colagem e modelagem.

Ainda assim, foi também dinamizado mais um espaço entre a sala de atividades e o polivalente para criação do espaço de biblioteca. Nas palavras de Silva et al. (2016) o contacto com recursos da biblioteca, dão a oportunidade de a criança começar a explorar e compreender a necessidade de consultar espaços de lazer e cultura. Criando assim alicerces para desenvolver na criança hábitos de leitura e o gosto pela mesma. Ainda neste espaço é possível encontrar um computador para apoiar a área da Informática. A criança pode escolher ir para a área da informática e utilizar o computador para realizar jogos lúdicos com a ajuda da Educadora.

Figura 1

Área da biblioteca



A área do desenho é utilizada para desenhos livres ou trabalhos em pequenos grupos.

Nesta área, também é possível que as crianças explorem diferentes técnicas, tal como a pintura, a colagem, cortes e recortes, entre outros. A respeito disto, os autores Goldberg e Frota (2017), defendem que o desenho infantil é importante como meio de expressão e representação da criança colaborando ainda para o desenvolvimento da criança, a nível cognitivo, psicológico, cultural, ambiental e afetivo.

Figura 2

Área do desenho



A área das ciências, é um espaço com materiais para apoiar as experiências e um local onde a criança pode descobrir e experimentar os diversos materiais.

A introdução às diferentes ciências inclui, para além do alargamento e desenvolvimento de saberes da criança proporcionados pelo contexto de educação pré-escolar e pelo meio social e físico em que esta vive, a abordagem de aspetos científicos que ultrapassam as suas vivências imediatas (Silva et al.2016, p. 88).

Figura 3

Área das ciências



A área das construções é constituída por um tapete, por diversas caixas que continham blocos de encaixe e legos de diferentes dimensões, que permitia que as crianças pudessem construir pistas de carros, cidades, entre outras estruturas. A EC alternava o conteúdo das caixas para dar a oportunidade de as crianças experimentarem e explorarem materiais diferentes. Segundo Gallahue e Ozmun (2005) “as brincadeiras imaginárias e paralelas são importantes ferramentas para a aprendizagem (p.45).”

Figura 4

Área dos jogos e construções



A área do faz de conta, era constituída por uma casinha na qual continha um quarto e uma cozinha, com uma gama de materiais de disfarces e acessórios para explorarem de modo a proporcionarem ao grupo de crianças atividades espontâneas como o jogo dramático. Como realça Silva et al,(2016), o jogo dramático é uma forma de as crianças assumirem o papel de outras pessoas para representarem situações imaginárias ou reais e desta forma as crianças acabam por exprimir as suas ideias e sentimentos.

Figura 5

Área do faz de conta



A área da música: espaço onde as crianças podem explorar livremente alguns instrumentos musicais (jogos de sinos, guizeiras, blocos de um e dois sons, clavas, caixa chinesa, etc.). Silva et al. (2016), realça que desde muito cedo que a música esta presente na vida das crianças e que estimular a criança nesta área contribuiu para o bem-estar e prazer da criança. Hohmann (1987), refere ainda que estas atividades que envolvem a música proporcionam à criança a “oportunidade de experimentar e apreciar as capacidades rítmicas e músicas que são a base de posteriores expressões musicais e rítmicas mais complexas” (p. 69).

Figura 6

Área da música



As crianças podem explorar diversos programas e jogos na área do computador. “A importância dos meios tecnológicos e informáticos no conhecimento do mundo, próximo e distante, e no contacto com outros valores e culturas faz com que a sua utilização no jardim-de-infância seja considerada como um recurso de aprendizagem” (Silva et al, 2016, p. 93).

Para que houvesse uma melhor organização do ambiente educativo e se proporcionasse a rotina foram incutidas desde início uma série de atividades: o preenchimento do quadro de presenças (preenchido diariamente pelas crianças),

apresentação diária de um responsável do dia, contabilização das presenças e faltas, registo diário do tempo atmosférico, registo da avaliação das atividades do dia e um quadro de apontamento das escolhas de atividades autónomas, onde as crianças devem respeitar o número de crianças por área.

De acordo com Hohmann (2004, p. 225), a rotina diária mantém um equilíbrio entre os limites e as liberdades das crianças, ajudando-as a desenvolver um sentimento de segurança e controlo, e “levando-as a aceitar a responsabilidade das consequências das suas próprias escolhas e decisões” (Brickman, 1996, p. 115).

1.4. Caraterização do grupo

O grupo de crianças do JI era composto por vinte crianças, sete do sexo feminino e treze do sexo masculino, com idades compreendidas entre os três e os cinco anos. No entanto, destas vinte crianças apenas dezoitos frequentavam efetivamente o JI no ano corrente, uma vez que duas crianças encontravam-se institucionalizadas por terem sido retiradas à família.

Relativamente às faixas etárias, existiam oito crianças com três anos, três crianças com quatro anos e nove crianças com cinco anos. De entre estas últimas, duas serão condicionais para a entrada do 1.º CEB no próximo ano letivo.

Este era um grupo heterogéneo, não só na idade, mas também nos interesses e necessidades. Muitas crianças frequentavam o JI pela primeira vez e ainda se encontravam em processo de integração e adaptação. Contudo, é de notar que todo este processo se desenvolveu de forma tranquila. O grupo mostrou-se bastante autónomo, quer nas atividades de sala, como na sua higiene e cuidados pessoais com os seus haveres. É de salientar que as crianças mais velhas ajudam muito as crianças mais novas, tendo sido uma mais-valia para a sua adaptação e segurança. Relativamente à hora da refeição pode-se constatar que as crianças de quatro e cinco anos já são completamente autónomas nas dinâmicas inerentes à refeição. As crianças mais novas, ainda precisavam de acompanhamento para melhorar a sua autonomia.

Relativamente aos momentos em grande grupo, as crianças mostraram conseguir momentos de atenção já alargados e participavam com entusiasmo quando se

planificava, cantava, e ouvia uma história e quando se fazia uma descoberta. Este grupo de crianças, era um grupo calmo, mas entusiasta e participativo. É de destacar no grupo que estas crianças tinham um gosto por brincar autonomamente com areia, pás e triciclos no exterior.

De modo geral, trabalhava-se para a integração dos mais novos e para a promoção de atividades que desenvolvessem nos mais crescidos o sentido de responsabilidade, cumprimento de regras, respeito e ajuda com os mais novos, assim como reforçassem aspetos da sua oralidade, onde se encontraram algumas fragilidades. Pretendeu-se continuar a investir neste trabalho de socialização com todo o grupo, desenvolvendo atividades onde a oralidade fosse trabalhada de forma sistemática para as três faixas etárias, nomeadamente as questões de articulação e de concentração. Também a área de motricidade foi trabalhada, pois, havia crianças de quatro anos com dificuldades na motricidade fina, nomeadamente no recorte, na pressão do pincel e ainda que não tão notório na preensão do lápis. Também algumas crianças de três anos demonstravam dificuldades na pega do lápis.

Apesar de ser um grupo heterógeno, é de salientar que se trabalhou com estas crianças com muita facilidade, demonstram um comportamento exímio e um grande interesse na envolvimento das atividades, assim como uma perceção das regras que devem cumprir.

Em relação aos seus interesses, salientamos a área do Faz de Conta, onde, através do jogo simbólico, demonstravam muita criatividade recriando situações do dia-a-dia dos adultos.

Na área dos jogos de construções e dos jogos de mesa as crianças gostavam de se desafiar a si próprios e aos outros em projetos criados por si onde a criatividade reinava diariamente. No grupo dos mais pequenos e dos de quatro anos havia crianças muito interessadas nas artes visuais, experimentando materiais e técnicas de pintura.

Em relação ao domínio da Matemática, o grupo de crianças era envolvido num ambiente de raciocínio que passava pela contagem das presenças, até à marcação do dia e do mês, além das atividades de matemática pura. O grupo de crianças, na sua globalidade, já tinha a perceção de sentido de número, identificando quantidades em objetos ou pessoas.

Relativamente ao domínio da Educação Artística, no subdomínio das Artes Visuais, o grupo de crianças, principalmente as crianças mais velhas, apresentavam bastante criatividade na elaboração das suas produções. Em relação ao reconhecimento de figuras geométricas a maioria do grupo de crianças já identificava sem qualquer dificuldade o quadrado, o retângulo, o triângulo e o círculo. Este grupo demonstrava grande destreza em relação a esta temática. De forma a incentivar e desenvolver melhor o raciocínio matemático eram inseridas atividades com grau crescente de dificuldade, de modo a abranger todas as faixas etárias.

Em relação ao subdomínio do Jogo Dramático/Teatro, o grupo de crianças considerava o conto de histórias, como um momento prazeroso, quer elas fossem contadas através de um livro físico ou digital e até mesmo através de um teatro.

No subdomínio da música, o grupo de crianças demonstrava interesse pelas sessões de música, tendo facilidade em memorizar as canções apresentadas.

No domínio da Educação Artística, está presente o subdomínio da dança. O grupo manifestou gosto por esta expressão artísticas, na qual demonstrava aptidão para sincronização dos movimentos do corpo.

Quanto ao domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, algumas crianças apresentavam certas dificuldades em articular palavras, não sendo muitas das vezes o seu discurso perceptível. De forma geral, a maior parte das crianças apresentava um discurso perceptível, no entanto em alguns casos havia dificuldades na formulação das frases, não utilizando os tempos corretos.

Em relação à área do Conhecimento do Mundo, esta demonstrou ser uma área na qual o grupo de crianças se sentia à vontade apresentando um momento prazeroso para a mesma. De forma a explorar na plenitude esta área foram desenvolvidas atividades tanto no exterior, como no interior do JI para que fosse possível o descobrimento do meio natural e social. O grupo de crianças tinha total facilidade em identificar o seu nome, a sua idade assim como as partes do seu corpo.

Termino, sublinhando que este grupo, de forma geral, foi bastante participativo. Mostraram entusiasmo provocador que promete emergir constante de projetos estimulantes e desafiadores do seu desenvolvimento/aprendizagem. O grupo apresentava um desenvolvimento cognitivo e afetivo em padrões regulares para a faixa

etária em questão, havendo, portanto, vários momentos de agitação inerentes a esta faixa etária.

1.5. Percurso da Intervenção Educativa no Ensino Pré-Escolar

A PES realizada neste JI teve a duração de onze semanas. A ida ao contexto acontecia três vezes por semana, nomeadamente de segunda a quarta-feira, exceto nas duas semanas intensivas que acabava por decorrer de segunda a sexta-feira.

Uma vez que a PES é realizada a pares, a intervenção era alternada com o par pedagógico. Para esta experiência, foram bastante importantes as três semanas de observação, pois podemos observar todos os comportamentos e reações das crianças, às atividades que lhe iam sendo propostas, como também metodologias que a EC utilizava e a forma como as abordava.

Todas as propostas foram sempre bem aceites, tanto pela EC como pela Educadora Estagiária (EE). A EC teve sempre preocupação em articular todas as diferentes áreas do saber, dando continuidade à temática de semana para semana, interligando sempre todas as áreas do saber sempre com um objetivo. A nossa primeira intervenção teve como enfoque o corpo humano. O objetivo era que as crianças comesçassem a ter noção da sua identidade através de questões acerca do corpo humano, como: a cor do cabelo, a cor de olhos, a altura, entre outras mostrando-lhes assim que cada um tem as suas próprias características.

Uma vez que se aproximava a festividade do São Martinho, a semana que se seguiu foi dedicada a essa temática, tendo o tema da primeira intervenção ficado pendente para a semana a seguir ao São Martinho.

Na terceira intervenção a temática abordada disse respeito aos sentidos. Considero que esta semana foi um desafio para mim, uma vez que o meu par pedagógico esteve a semana todo em confinamento devido à pandemia. Desta forma, senti que cresci profissionalmente e não só, tive de aprender a organizar-me e a orientar-me sozinha, contudo, tanto a EC, como a auxiliar estiveram sempre disponíveis para me ajudar.

A temática abordada na intervenção seguinte abarcou as emoções, seguindo ainda a vertente da temática inicial. Visto que o mês que se aproximava era o mês de dezembro, um mês usualmente dedicado ao Natal e à família, as temáticas abordadas passaram a ser essas.

Com a entrada de janeiro, introduzimos a temática do inverno. Finalizada esta, introduzimos a temática da reciclagem.

Dado o novo confinamento, que se iniciou na segunda semana de janeiro e se prolongou até março de 2021, foi-nos impossível intervir na última semana. No entanto, todas estas intervenções foram enriquecedoras, pois houve um crescimento de semana para semana, tanto nosso como das crianças. Durante todos estes dias aprendemos muito com a EC e também com as crianças, uma vez que este era um grupo muito dinâmico e sempre com propostas para nos apresentar.

Apesar deste ano atípico, considero que o estágio se desenrolou de forma muito satisfatória, não da forma como idealizamos, mas dentro do que foi possível conseguimos transmitir o nosso carinho para com as crianças, tal como elas para connosco. De salientar ainda, que todo este processo de aprendizagem e toda a bagagem que levamos connosco se deveu à EC, pois sempre nos apoiou e sempre se mostrou interessada em ajudar-nos. Levamos daqui um grande testemunho a nível profissional.

2.Caracterização do Contexto Educativo do 1.º Ciclo do Ensino Básico

A PES II decorreu no mesmo contexto que a PES I. Desta forma, e para que as informações não fossem repetidas, a caracterização do contexto educativo encontra-se na página três deste relatório.

2.1. Caracterização do Centro escolar

Este centro escolar foi inaugurado no ano de 2010 e encontra-se localizado nas imediações da escola sede, escola esta que abrange alunos do 2.º Ciclo do Ensino Básico até ao ensino secundário. Este centro escolar alberga serviços desde o ensino pré-escolar até ao 4.º ano do 1.º CEB. É constituído por dois pisos, nove salas, sendo que oito delas são direcionadas para o 1.º CEB. Dessas nove salas apenas cinco estão equipadas com quadro interativo e um computador portátil, as restantes quatro encontram-se equipadas com computadores fixos. Destas nove salas, três são dedicadas às AEC'S (atividades extracurriculares).

A presente escola é constituída também por um salão polivalente, três casas de banho em cada piso. Existe ainda, em cada piso, uma casa de banho para pessoas com mobilidade reduzida, quatro salas de arrumos, duas em cada piso, e um gabinete médico.

Neste estabelecimento, ainda existe a sala de reuniões no 1.º piso. A cantina tem capacidade para 250 crianças. No exterior da escola existe um campo de jogos e um parque infantil que está associado ao pré-escolar. Em todas as portas da sala de aula estão afixadas as normas de evacuação e existe também um elevador para aceder ao piso superior. Os alunos têm a oportunidade de aceder à biblioteca que lá existe. Este Centro Escolar contém também um elevador para pessoas com mobilidade reduzida, ou seja, para que quem use, por exemplo, cadeira de rodas tenha a possibilidade de se direcionar até ao andar de cima.

Devido à situação pandémica pela qual estamos a passar a Covid- 19, existiam tapetes de desinfeção à entrada da escola e há circuitos dentro da escola com setas sinalizadoras, para que não houvesse cruzamentos entre pessoas.

No ano letivo de 2020/2021, este Centro Escolar era constituído por uma sala de pré-escolar, uma turma de 1.º e 2.º ano, uma turma de 3.º ano e duas turmas de 4.º ano.

No que diz respeito ao horário de funcionamento da instituição, esta cumpre as suas funções desde as 7:45h da manhã, até às 18:00h da tarde como mostra a tabela seguinte:

Tabela 1

Horário do funcionamento da escola

Horário	
8h-9h	Receção aos alunos
9h-10:30h	Intervenção do docente
10:30h- 11h	Lanche
11h-12:30h	Intervenção do docente
12:30h- 14:30h	Almoço
14:30h-16:00h	Intervenção do docente
16:00h- 16:30h	Lanche
16:30h-17:30h	Intervenção docente
17:30h-18:00h	Prolongamento

2.2. Caracterização da sala de aula e horário

A sala onde a turma se encontrava era ampla e bem iluminada por três janelas grandes. Uma vez que a luminosidade dificultava a visão dos alunos para o quadro, os estores encontravam-se, na maioria das vezes, fechados. A sala tinha um quadro interativo e um quadro magnético, assim como, alguns placares educativos e outros trabalhos realizados pelos alunos.

Devido à situação pandémica os alunos estavam organizados em mesas individuais de forma a haver algum distanciamento entre eles. A disposição das mesas facilitava a visão para o quadro não havendo assim nenhum aluno que perturbasse a visão a alguém. Cada aluno tinha, na sua mesa, uma caixa onde guardava o seu material escolar. A sala também dispunha de dois armários, de apoio amplo para a arrumação de material da sala de aula e, também, de algum material dos alunos.

Figura 7

Sala de aula do 4.º ano



Como se pode verificar na tabela 2, a turma não tinha uma carga horária excessiva, sendo esta adequada ao nível de ensino em que se encontravam. As aulas começavam às 9 horas da manhã e terminavam às 17:30h às segundas e terças, sendo que, nos restantes dias saíam às 16:00h. O intervalo da manhã tinha uma duração de 30 minutos, das 10:30h até às 11:00h, o intervalo do almoço tinha uma duração de duas horas, das 12:30h até às 14:30h e por fim o intervalo da tarde com a mesma duração da manhã, entre as 16:00h e as 16:30h.

Tabela 2

Horário da turma do 4.º ano

	2.ª Feira	3.ª Feira	4.ª Feira	5.ª Feira	6.ª Feira
9:00- 10:00h	Português	OC - Oferta complementar	Matemática	Português	Matemática
10:00h- 10:30h		AE - Apoio ao estudo			
10:30h-11:00h	Intervalo				
11:00h-11:30h	Matemática	Matemática	Inglês	Português	AE - Apoio ao estudo
11:30h-12:00h				Matemática	EXP ART- Artes visuais, dramática, teatro e dança
12:00h-12:30h		Português	Português		
12:30h- 14:30h	Almoço				
14:30h-15:00h	AE - Apoio ao estudo	Português	Português	Matemática	Português
15:00h-16:00h	Estudo do Meio	Inglês	EXP ART - Artes visuais, dramática, teatro e dança	Estudo do meio	
16:00h-16:30h	Intervalo				
16:30h-17:30h	Estudo do Meio	EXP (Educação Física)	Nutricer	Educarte	EMRC/ Nutricer

2.3. Caracterização da turma

A turma onde foi realizada a PES II encontrava-se no 4.º ano do 1.º CEB. Era uma turma mista, composta por cinco raparigas e nove rapazes, num total de 14 alunos. Todos se encontravam na faixa etária correspondente ao ano que frequentavam, ou seja, nove anos.

Da presente turma faziam parte dois alunos de Português Língua Não Materna (PLNM), três alunos indicados com apoio educativo no anterior ano letivo e dois alunos identificados, como portadores de necessidades e educativas específicas (NEE). Estes beneficiavam assim de Medidas de Suporte à aprendizagem e à inclusão no âmbito do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. Destes dois alunos, um deles era portador de

Trissomia 21 e durante o ano letivo manteve a continuidade das medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, em conformidade com os anos anteriores e de acordo com o seu Programa Educativo Individual (PEI). Neste sentido, este aluno teve aulas de ensino estruturado no Centro de Apoio à aprendizagem e era incluído na turma nas aulas de Português, Matemática, Estudo do Meio, Expressões Artísticas e Oferta Complementar e Música, conforme o seu horário. Sendo esta uma criança instável e irrequieta, necessitava de permanente supervisão, pelo que estava assegurada pelo docente Titular de Turma e pelos docentes coadjuvantes e, ainda, pela docente de Educação Especial. Este aluno tinha um horário individualizado, tendo diariamente tempo de permanência na turma e atividades de ensino estruturado no Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA). Contudo, sempre que as atividades da turma se adequavam à sua inclusão a mesma era privilegiada, sobrepondo-se ao trabalho planificado pelo CAA. No entanto, as medidas em questão são seletivas, traduzindo-se em adaptações curriculares não significativas nas disciplinas de Português e Matemática. Um outro aluno também beneficiava de Adaptações ao Processo de Avaliação com medidas universais e de um Plano Individual de Apoio à Aprendizagem (PIAA) nas disciplinas de Português e de Matemática.

De modo geral, a turma era bastante participativa, empenhada e motivada para aprender sempre mais, conseguindo entender muito bem os conteúdos que eram transmitidos, embora existissem ainda alguns alunos que revelavam algumas dificuldades ao nível da interiorização dos conteúdos, mais propriamente a nível da matemática.

2.4. Percurso da intervenção Educativa no 1.º Ciclo do Ensino básico

O percurso de intervenção educativa neste contexto sofreu algumas alterações devido à situação de pandémica, começando mais tarde do que era suposto. Assim, a intervenção educativa teve uma duração de onze semanas, sendo três de observação e oito de intervenção. As intervenções decorreram de forma intercalada entre as duas professoras estagiárias.

As semanas de observação foram fundamentais, pois, é através desta que conhecemos a dinâmica da turma, a forma como o professor cooperante intervém e

como interage com os alunos. É ainda com observação que conseguimos retirar pontos fundamentais para a nossa intervenção. No entanto, é com a prática que conseguimos perceber os nossos pontos fortes e fracos, pontos a melhorar e aquilo que pode ser ou não ser realizado com a turma.

Após estas três semanas de observação iniciamos a nossa intervenção pedagógica, com início a vinte e seis de abril e término a dezoito de junho.

Durante as minhas semanas de intervenção, na área da **língua portuguesa** no domínio da oralidade, desafiei os alunos a estarem atentos a notícias importantes que marcassem o fim de semana. Todas as segundas-feiras era feita esta atividade com a qual os alunos tinham que partilhar a notícia escolhida. Para além de promover a oralidade, os alunos eram obrigados a conhecer os conteúdos da notícia sabendo assim os principais pormenores: “onde”, “quando” e “como”. Esta atividade já era feita durante as semanas de observação, tendo-se dado continuidade nas semanas de intervenção pedagógica. Para além das vantagens já elencadas, permite ainda que a criança esteja mais atenta ao mundo e à realidade, tornando-se assim um cidadão consciente face a realidade atual que vamos vivendo. Ainda na mesma disciplina **língua portuguesa**, mas no domínio da Leitura e da Escrita, os alunos trabalharam textos criativos e pesquisas sobre um determinado tema, por exemplo, procuravam trava-línguas ou ditados populares e teriam que saber o seu significado, para no dia seguinte apresentarem à turma. Na área da leitura, para além de serem incentivados a ler, sempre que era trabalhado um texto, cada aluno lia em voz alta uma parte desse texto. Desta forma, os alunos iam treinado a sua leitura, a sua expressividade e ainda o seu tom de voz. Já no domínio da Gramática, os conteúdos explorados já haviam sido introduzidos no ano letivo anterior, treinamos apenas consolidação dos mesmos.

Na área da **Matemática**, no domínio da Geometria e Medida, foi introduzida a área do retângulo e foi feita uma revisão e consolidação sobre os perímetros. Também foram abordados os sólidos geométricos, onde os alunos tiveram a oportunidade de fazer os seus próprios sólidos geométricos e ainda fazerem uma exposição com os mesmos. Os alunos criaram a exposição e convidaram os alunos das outras turmas a visitarem a exposição.

Já no domínio da Medida: medir volumes e capacidades, os alunos trabalharam com o material multibase e ainda realizaram as suas próprias construções. Devido às

aulas se terem prolongado por mais tempo e, uma vez que já tinha sido dada a matéria toda e já se tinham realizado os testes, na última semana de intervenção foi feito um trabalho de revisão e consolidação de matérias abordadas. Ainda nesta área, foi feita uma exploração direcionada para a tecnologia e os alunos tiveram a oportunidade de programar um robô. Esta atividade permitia que os alunos desenvolvessem a sua orientação espacial e que conseguissem traçar um itinerário.

Relativamente à área de **Estudo do Meio**, segundo o seu documento orientador *Organização Curricular e Programas do 1.º CEB* (2006) esta é uma disciplina que integra seis blocos. Destes, foram abordados o Bloco 4 - À descoberta das inter-relações entre espaços e o Bloco 6 - À descoberta das inter-relações entre a natureza e a sociedade, estes blocos foram seleccionados seguindo o que estava previsto no programa. Na última semana de regência, foram abordados dois programas, o PRESS (Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar) e o PASSE (Programa de Alimentação Saudável em Saúde Escolar).

Por fim, a área de **Expressões e Educação Físico Motora**, integra sete blocos, sendo que nesta área o bloco utilizado foi o Bloco 6 - Atividades Rítmicas Expressivas, dado que esta área foi a escolhida para a investigação do presente estudo. Nesta área os alunos trabalharam muito a parte da expressão corporal. Todas as aulas no início era lhes dado um cartão, com uma imagem ou palavra, de um animal, sentimento entre outros, no qual os alunos tinham que através da exploração corporal imitarem o que estava no cartão. Os alunos eram desafiados a criarem histórias e no final representá-las, desta forma trabalhavam a parte da componente do português.

CAPÍTULO II – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

3. Pertinência de Estudo

O principal objetivo da dança num contexto educacional, não é que a criança aprenda apenas a dançar, mas sim que esta lhe traga benefícios a nível do seu desenvolvimento. Seguindo a mesma linha de pensamento, Conceição et al. (2004) afirma também que “a dança criativa estimula a criatividade e autoexpressão, ao proporcionar uma atmosfera amigável informativa e aberta, criando um ambiente de aprendizagem positiva” (p. 169). Após serem verificadas estas evidências, analisou-se o programa de programa de Expressão e Educação Físico - Motora (EEFM) de forma a tentarmos perceber qual o enquadramento desta temática no 1.º CEB. De acordo com este programa, podemos perceber que as aprendizagens físicas e psicomotoras fundamentais situam-se até ao final do 1.º CEB. Quando essas aprendizagens não são alcançadas no tempo adequado, podemos estar presentes dificuldades acrescidas à aquisição dessa habilidade. Assim, o programa do 1.º CEB é constituído por oito blocos que permitem potencializar o desenvolvimento da criança na sua globalidade, sendo eles:

Bloco 1 - Perícia e Manipulação;

Bloco 2 - Deslocamentos e equilíbrios;

Bloco 3 - Ginástica;

Bloco 4 - Jogos;

Bloco 5 - Patinagem;

Bloco 6 - Atividades Rítmicas Expressivas (Dança);

Bloco 7 - Percursos da Natureza;

Bloco 8 - Natação.

O bloco 6 – Atividades Rítmicas Expressivas, cerne deste estudo, apresenta os seguintes objetivos: “combinar deslocamentos, movimentos não locomotores e equilíbrios adequados à expressão de motivos ou temas combinados com os colegas e professor, de acordo com as estruturas rítmicas e melodia de composições musicais” (p. 39). Ora, podemos assim perceber que há uma necessidade de promover a aprendizagem da dança nas escolas como forma de desenvolver nas crianças capacidades cognitivas e sociais. Num estudo realizado por Brito e Correia (2016) foi aplicado um questionário aos

professores e concluiu-se que há um desconforto por parte dos professores ao lecionar este domínio, considerando o facto de terem formação insuficiente nesta área. Ainda assim, referem que deveria existir mais formação contínua prática sobre o conteúdo das ARE, promovendo também momentos de partilha e reflexão de experiências entre docentes que abordem este conteúdo, de modo que estas dificuldades sejam ultrapassadas.

Apesar das dificuldades enunciadas pelos docentes, trabalhar as ARE é fundamental, porquanto quando trabalhamos a dança nas escolas estamos a dar um contributo para a formação integral da criança, pois esta não só adquire habilidades motoras, como também favorece a criatividade. Como referem Ferrari e Gonçalves (2016), a dança criativa é um conceito que vem apresentar uma nova metodologia para o ensino das crianças, pois vem mostrar que a sua prática oferece capacidades de desenvolvimento espontâneo e criativo da linguagem e movimento, salientando assim que o seu objetivo é estimular a criatividade com enfoque também na educação psicomotora.

Após as observações em contexto de PES II, verificou-se que os alunos não tinham qualquer contacto com o domínio da dança. Assim sendo, perante estas evidências e perante toda a informação adquirida através da análise de vários autores foi elaborada uma proposta metodológica que consiste numa abordagem alternativa da dança.

3.1. Questões de investigação e objetivo de estudo

A presente investigação tem como principal objetivo avaliar o impacto de uma proposta metodológica de dança criativa com recurso ao trabalho intencional da criatividade e, simultaneamente, compreender e conhecer a opinião das crianças sobre a abordagem da dança criativa nas aulas de Educação Físico Motora.

Assim, o estudo pretende dar resposta às seguintes questões de investigação:

1. Qual o impacto de uma proposta metodológica de dança criativa para a melhoria da criatividade e da expressão corporal dos alunos de uma turma do 4.º ano do 1.º CEB?
2. Qual a opinião e valorização dos alunos de uma turma do 4.º ano do 1.º CEB das aulas de dança criativa?

4. Fundamentação Teórica

No presente capítulo é apresentada a revisão da literatura que está dividida em três pontos. O primeiro ponto refere-se ao programa de EEFM e ao enquadramento das ARE, seguindo-se a importância da EEFM e da dança no desenvolvimento integral da criança.

4.2. Enquadramento das Atividades Rítmicas Expressivas no programa de Expressão e Educação Físico-Motora e a sua importância para o desenvolvimento integral da criança

A EEFM encontra-se dividida em 8 blocos. Como podemos verificar na figura 8, esta área curricular tem uma carga horária mínima de 3 horas semanais. Comparando-a com outras áreas curriculares, esta apresenta uma menor incidência horária semanal, tendo em conta que o horário destinado à área de EAFM (Expressões Artísticas e Físico-Motoras) tem de ser dividido por quatro subáreas, sendo elas, EEFM, expressão e educação musical, dramática e plástica.

Figura 8

Carga horária do 1.º Ciclo do Ensino Básico - DGE

Matriz curricular do 1.º Ciclo do Ensino Básico	
1.º e 2.º anos	
Componentes do currículo	Carga horária semanal
Português	Mínimo de 7 horas.
Matemática	Mínimo de 7 horas.
Estudo do Meio	Mínimo de 3 horas.
Expressões Artísticas e Físico-Motoras	Mínimo de 3 horas.
Apoio ao Estudo	Mínimo de 1,5 horas.
Oferta Complementar	1 horas.
Tempo a cumprir	Entre 22,5 e 25 horas.
Atividades de Enriquecimento Curricular	Entre 5 e 7,5 horas.
Educação Moral e Religiosa	1 hora.
3.º e 4.º anos	
Português	Mínimo de 7 horas.
Matemática	Mínimo de 7 horas.
Inglês	Mínimo de 2 horas.
Estudo do Meio	Mínimo de 3 horas.
Expressões Artísticas e Físico-Motoras	Mínimo de 3 horas.
Apoio ao Estudo	Mínimo de 1,5 horas.
Oferta Complementar	1 hora.
Tempo a cumprir	Entre 24,5 e 27 horas.
Educação Moral e Religiosa	1 hora.

São diversos os autores que defendem que através da EEFM se pode atingir um desenvolvimento integral das crianças (Gallahue (2002); Rigal (2006) ; Silva (2015) e Jesus (2013). Esse desenvolvimento integral implica um desenvolvimento ao nível da coordenação, da expressão e de ritmo, sendo que este deve ser progressivo, pois, se as crianças não forem capazes de desenvolver as suas capacidades motoras, pode resultar em frustrações e em fracasso.

A EEFM é uma área que pretende melhorar a coordenação motora e a motricidade global da criança. É desde os seus primeiros anos de vida que as crianças vão adquirindo algumas capacidades motoras e é na escola, mais diretamente na área da Educação Física, que aprofundam e desenvolvem essas capacidades motoras.

Gallahue (2002) afirma que:

“Negar às crianças a oportunidade de colher os muitos benefícios de uma atividade física, vigorosa e regular é negar-lhe a oportunidade de experimentarem a alegria do movimento eficiente, os efeitos saudáveis do movimento e uma vida inteira como seres móveis competentes e confiantes” (p. 49).

De acordo com o documento orientador do Desporto Escolar (2000), o bloco 6 relativo às ARE (Dança) tem como objetivo, “combinar deslocamentos, movimentos não locomotores e equilíbrios adequados à expressão de motivos ou temas combinados com os colegas e professor, de acordo com a estrutura rítmica e melodia de composições musicais” (p. 39).

Após a análise deste documento, e com enfoque no bloco 6 referente às ARE (Dança), podemos referir que as crianças começam por uma exploração individual, passando para o equilíbrio e, ainda, para a exploração de diferentes tipos de locomoção. Podemos verificar que os conteúdos vão sendo consolidados de ano para ano, acrescentando uma evolução progressiva acompanhada de novas metodologias. Apenas no 4.º ano de escolaridade é que as crianças têm a oportunidade de criar pequenas sequências individuais ou em grupo. No entanto, a dança não aparece só neste

documento, ela é visada também no documento orientador das aprendizagens essenciais do 1.º CEB. Neste documento o objetivo é perspetivar a dança como uma forma de arte, dando assim mais ênfase a esta área. Este documento é organizado por 3 domínios/organizadores, sendo eles, apropriação e reflexão, que referencia a apreciação estética e artística e no qual a criança poderá ter contacto com diferentes técnicas coreográficas. A interpretação e a comunicação, que permitem desenvolver na criança capacidades de expressão e de comunicação corporal e de criatividade. Por último, é através da experimentação e da criação que promovem a integração com diversas técnicas experienciadas anteriormente, tendo a oportunidade de criarem e explorarem a sua atividade expressiva.

Depois de analisar estes documentos é de realçar que os mesmos asseguram as condições para que a dança possa ser ensinada a alunos do 1.º CEB, desde o 1.º ano ao 4.º ano, tendo assim em cada ano os respetivos objetivos e de que forma estas aulas podem ser lecionadas.

Pelo que podemos observar sobre o bloco da dança, este não dá muito destaque à área em estudo, foca-se apenas nos movimentos e equilíbrios e nos ritmos da música, não dando oportunidade de serem as crianças a criar durante o 1.º, 2.º e 3.º ano de escolaridade, só no 4.º ano é que esta vertente de criação é trabalhada, contudo não é muito explorada.

O programa das aprendizagens essenciais referência a importância não só dos aspetos físico-motores, mas também todos os aspetos adjacentes ao desenvolvimento de capacidades criativas inerentes à dança.

4.3. A Dança Criativa uma abordagem alternativa à dança

A criatividade pode ser definida como a realização de alguma coisa nova e valiosa. Também é definida como uma manifestação do ser humano na qual ele se expressa através de atividades humanas, sendo que é através da atividade criativa que o mesmo desenvolve uma consciência das suas potencialidades, edificando a sua autonomia. É, então, através da criatividade que o homem desenvolve as suas capacidades a nível cognitivo (Arce & Dácio, 2007; Aza et al., 1999).

É importante perceber que a criatividade é uma componente da motricidade humana, uma vez que descobrir coisas novas e diferentes é algo que começa com a mera exploração lúdica da própria ação. Não obstante, para que a pessoa seja capaz de enfrentar novos desafios e vivenciar situações diferentes, é necessário que estas sejam interessantes e cativantes para os mesmos.

Apesar de esta definição de criatividade se alinhar com esta investigação, gostaríamos de ressaltar que são inúmeros os contributos nesta área. Quando se fala de dança criativa, aponta-se muito para o facto de esta requerer um ensino específico com professores especializados da área. Isto deve-se ao facto de a comunicação social apenas mostrar os estilos de dança que são profissionais. Desta forma, só vem dar mais ênfase a esta associação errada, de que a dança é algo estritamente profissional. No entanto, segundo Sousa (1980) há autores que querem desmistificar esta definição errada que dão ao termo “dança”, pois a dança está muito longe de ser algo especializado, esta é uma das manifestações mais naturais e espontâneas do ser humano. Qualquer movimento realizado como expressão de sentimentos, de sensação ou de pensamentos, poderá ser considerada dança, com algum rigor ou sem ele, com ou sem música, se a finalidade do gesto é apenas expressão, então é considerado de dança.

A dança criativa tem como objetivo desenvolver a criança a nível integral e não havendo uma preocupação exacerbada com a coreografia em si, pois, o foco é todo o processo que está aliado à questão da criatividade, ampliando as possibilidades de implementação desta área. Assim sendo, a dança criativa surge para desmistificar o conceito de que é preciso saber dançar para entrar nesta atividade (Sousa 2003). Como referem (Barilli & Cintra 2013) “O ensino de dança na escola não se deve concentrar na formação de futuros bailarinos, deve ajudar no desenvolvimento de suas expressões e suas possibilidades de comunicação e desenvolvimento” (p. 26088). O principal foco da dança criativa é que a criança dance pelo prazer que a dança lhe dá e que esta consiga criar movimentos autonomamente. Através da dança criativa, a criança ganha novas formas de movimento e descobre tipos de movimentos que a levam a desenvolver a noção do seu corpo, como o equilíbrio estático e dinâmico, representações cognitivas e organizações espaciais (Sousa,2003). Desta forma, a criança tem a oportunidade de vivenciar todas as situações imaginárias que desejar, no qual o seu limite é a criatividade. Como (Ostrower,2001) refere:

...criar é, basicamente, formar. É poder dar uma forma a algo novo. Em qualquer que seja o campo de atividade, trata-se, nesse “novo”, de novas coerências que se estabelecem na mente humana, fenómenos relacionados de modo novo e compreendidos em termos novos (p. 9).

A dança é uma componente essencial na área da educação artística, pelas suas características singulares e multifacetadas no desenvolvimento da criança. Desta forma, segundo Leandro et al. (2018), a dança criativa apresenta quatro benefícios que são desenvolvidos na criança, são eles: 1) o corporal, que explora atividades motoras; 2) o cognitivo, que leva a criança a pensar, aprender e a desenvolver o seu pensamento crítico, a imaginação e a criatividade; 3) o social que leva a criança a comunicar com os outros; e, 4) o artístico, numa componente de a levar a inventar diferentes formas de expressar ideias e conceitos.

Desta forma, segundo Godinho, Mendes Melo e Barreiros (2007) citado por Leandro et al. (2018), é nas aulas de dança criativa que a criança amplifica o seu repertório motor através das diferentes explorações do movimento e na utilização das suas habilidades motoras. Assim sendo, as aulas de dança criativa, quando são direcionadas para crianças do 1.º CEB, têm como objetivo explorar as várias formas que existem do movimento através do seu corpo, partindo assim de ações do seu quotidiano (andar, correr, saltar, entre outras) e a partir de ações isoladas do seu corpo (encolher, tremer, entre outras).

É nestas aulas que a criança vai criar, imaginar e manipular os seus movimentos, estando assim a criança num processo de improviso. É a explorar o corpo e os seus movimentos e a procurar diferentes opções expressivas de movimento que a aprendizagem da criança se vai desenvolvendo. Assim sendo, as aulas de dança criativa agregam as componentes percetivo-motoras que estão associadas aos sentidos visual, tátil, auditivo, à orientação espacial e à noção do seu corpo no espaço, equilíbrio e de ritmo Leandro et al. (2018).

Segundo Leandro et al (2018) se as crianças se encontrarem na fase do estágio maturo dos movimentos fundamentais, que engloba as crianças com idades compreendidas os dois e os sete anos de idade, conseguirão executar os movimentos

com um nível de correção do padrão motor, de modo a explorar o movimento de formas diferenciadas.

Contudo, e apesar de vários estudos e pesquisas que realçam a importância da dança para o desenvolvimento da criança, ainda se verifica que a mesma ainda é colocada em segundo lugar no currículo escolar Sousa et al. (2010). No entanto, é necessário que se reconheça que uma vez que a dança faz parte do currículo escolar, deve ser pensada como algo enriquecedor, contribuindo para o desenvolvimento global da criança.

A dança também pode ser perspectivada enquanto um conteúdo que potencia a aprendizagem interdisciplinar, incluído assim vários conteúdos das diferentes áreas curriculares existentes. A partir disto, a criança vai desenvolvendo outras capacidades, como a sua criatividade e imaginação

Segundo Leandro et al. (2018), a dança criativa é a única em que o movimento é usado como expressão pessoal, com o intuito de transmitir algo e desenvolvendo uma linguagem corporal com características expressivas e criativas. Na dança criativa, os elementos essenciais são o corpo e o movimento e é a partir destas componentes que a criança aprende a explorar o mundo. De acordo com o mesmo autor, a dança criativa fornece às crianças aprendizagens no âmbito da comunicação, exploração e expressão de ideias ou sentimentos. Quando a criança dança, esta expressa-se através dos movimentos que vai fazendo, movimentos esses que podem ser entendidos como movimento criativo. Segundo Dow (2010) o movimento criativo é um movimento que está dentro do nosso corpo e é a partir desta arte que o conseguimos demonstrar. Assim, a dança criativa traz alguns benefícios às crianças e tem um impacto positivo na vida delas, pois, para além de a dança criativa ser uma atividade física, também é uma forma de autoexpressão, oferecendo às crianças a experiência de criarem movimentos e de explorarem aquilo que podem fazer com o seu próprio corpo.

A dança criativa oferece momentos às crianças para que estas explorem as diversas formas de criar e assim entrarem num mundo da criatividade Hsu (2008). É na dança criativa que as crianças ao fazerem exercícios de expressão começam a compreender melhor o seu corpo. O mesmo autor refere que a dança criativa ensina as crianças a tornarem-se independentes, ou seja, elas terão que pensar por elas. Ao criarem os seus

movimentos, as crianças vão ganhando mais uma forma de se expressarem, para além da comunicação verbal.

É através da dança que nos podemos expressar de uma forma diferente, na qual podemos utilizar todas as partes do nosso corpo. Quando o corpo dança, abre um conjunto de oportunidades para se poder expressar aquilo que se sente e o que se quer ver, o processo. Desta forma, ao passarem por esta experiência vivenciam momentos importantes na formação das suas identidades. Faria e Eduardo (2016) afirmam também que, hoje em dia, quando alguns professores na escola propõem trabalhar o conteúdo da dança, a maior parte das crianças ficam desconfortáveis e com algum receio, dizendo por vezes que não querem participar. Partindo desta linha de pensamento, o termo “dança”, é ainda muito mal interpretado nas escolas, sendo assim visto com algum receio, levando as crianças a interpretarem este conceito como algo que só quem tem jeito é que o pode fazer.

A dança criativa, tal como referem Faria e Eduardo (2016), não tem nenhum movimento pré-estabelecido e não segue padrões mediáticos, a dança criativa pode ser utilizada a partir de outros movimentos já vivenciados pelo indivíduo, servindo como referência para novas descobertas. Podemos, assim, concluir que a dança criativa é algo livre e que dá a oportunidade de as crianças criarem algo novo, não só a partir de movimentos já conhecidos, como também de experiências já vividas.

As atividades que utilizam o movimento, como é o caso da dança criativa, têm a função de que se consiga encontrar com o “eu”, com o mundo e com o conhecimento. É através dos movimentos que a criança faz que ela toma conhecimento do mundo e das sensações. Durante a infância vai-se incutindo o movimento à criança, no entanto, também é necessário que a prática pedagógica incentive este processo para o desenvolvimento da criança (Camargo & Finck 2010).

4.4. Estudos empíricos – Resumo

De seguida é apresentado um resumo de alguns estudos empíricos desenvolvidos na área da dança, sendo que destes, seis são estudos nacionais e dois são estudos internacionais. Destacamos, para além dos autores e ano de publicação, a sua

importância para a elaboração deste estudo, pois todas as informações aqui encontradas foram fundamentais para conhecer mais sobre esta temática da dança.

Tabela 3

Estudos Empíricos

Autores	Revista Livro Jornal Artigo	Participantes	Conclusões
Camargo e Sílvia (2010)	A dança inserida no contexto educacional e a sua contribuição para o desenvolvimento infantil.	Estudantes, profissionais de dança, educação física, educação infantil.	É necessário haver um trabalho consciente e integrado das práticas da escola, alargando a formação desta área para os professores, visto que também se conclui que a dança é uma atividade importante dentro da escola.
Castro, Liberali, Artaxo, Mutarelli (2011)	A socialização da dança na escola: Um caminho para encantar a educação infantil.	Amostra de 115 crianças	As crianças concordavam que a dança na escola é um meio agradável e gostaram desta área. Consideraram assim que, a dança escolar deve estar presente no currículo de educação infantil.

Marques (2013)	Criatividade em dança: Conceções, Métodos e Processos de Composição Coreográfica no Ensino da Dança.	Duas turmas do 1.º Ciclo do Ensino Básico	É necessário que haja um trabalho sistemático e contínuo de forma a oferecer estratégias aos alunos para que estes estimulem cada vez mais a sua criatividade.
Lykesas, Tsapakidou e Tsompanaki (2014)	A dança criativa como meio de crescimento e desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais para crianças no 1.º CEB das escolas primárias na Grécia.	Alunos do 1.º e 2.º ano, uma amostra composta por 80 alunos – 38 meninas, 42 meninos	A criança do grupo controle apresentaram um desenvolvimento mínimo, em relação ao grupo experimental que mostrou melhoras significativas nas taxas.
Rebelo, Monteiro e Melo (2015)	A dança na educação: Uma abordagem interdisciplinar da dança criativa e o Estudo do Meio em escolas portuguesas.	Alunos do 2.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico, 8 turmas 5 do grupo experimental e 3 do grupo controle. Um total de 166 crianças	Houve um impacto positivo da dança criativa na consolidação dos conceitos da disciplina de Estudo do Meio, do grupo experimental em relação ao grupo controle.
Eduardo e Faria (2016)	Dança Criativa: Uma possibilidade de expressão rítmica na escola.	Alunos do terceiro ano de Ensino Médio	As experiências vivenciadas num ambiente escolar foram gratificantes para os alunos.
Ferrari e Gonçalves (2016)	Ensino de dança e o desenvolvimento do potencial criativo.	12 alunos, 7 meninas e 5 meninos	A dança criativa desenvolve a capacidade de a criança movimentar-se criativamente.

Sharma, Nikolai, Duncan, Carter (2019)	Entrega de um programa de dança integrado ao currículo em quatro escolas primárias da Nova Zelândia.	8 professores de escolas primárias, 101 crianças do grupo experimental e 86 do grupo controle. Um total de 187 crianças	A importância de um programa de dança integrado no currículo das escolas primárias da Nova Zelândia. Professores e alunos tiveram a oportunidade de compreender a sua aplicabilidade de dança e do movimento criativo na aprendizagem das suas disciplinas.
Vasconcelos; Leoncio, Flávio, Morais. (2019)	As contribuições do ensino da dança criativa para educando com sintomas depressivos.	Estudantes	A dança é uma terapia para crianças que estejam em fase de depressão.

5. Metodologia

A presente secção do estudo destina-se à apresentação da metodologia adotada pelo investigador, subdividida em seis tópicos:

5.1. Opções metodológicas

Este projeto de investigação teve como principal objetivo avaliar o impacto de uma proposta metodológica de dança criativa com recurso ao trabalho intencional da criatividade e, simultaneamente, compreender e conhecer a opinião das crianças sobre a abordagem da dança criativa nas aulas de Educação Físico Motora.

A seleção da metodologia mais adequada a adotar num determinado estudo prende-se, sobretudo, com as questões a serem respondidas. Assim, atendendo ao propósito e questões investigativas do presente estudo, recorreu-se a uma metodologia qualitativa de carácter descritivo e interpretativo, sendo que a recolha de dados foi feita com recurso à observação participante, estruturada e não estruturada, a uma grelha de observação e a um questionário, ambos adaptados de Marques (2014) e, ainda, a registos fotográficos e vídeos.

Uma abordagem qualitativa caracteriza-se por ser descritiva, pois os dados são recolhidos através de imagens, observações e vídeos, entrevistas e questionários. Investigadores que trabalham com esta metodologia observam o mundo de uma forma mais cuidadosa e esta perspetiva pode trazer vantagens, já que são estudos usualmente mais detalhados e há uma observação mais pormenorizada (Bogdan & Biklen, 1994; Fernandes, 1991).

De acordo com Coutinho (2014), na perspetiva qualitativa, “o objeto de estudo na investigação não são os comportamentos, mas as intenções e situações, ou seja, trata-se de investigar ideias de descobrir significados nas ações individuais e nas interações sociais a partir da perspetiva dos autores intervenientes no processo” (p. 28). Por outro lado, podemos assumir o investigador enquanto o “instrumento” de recolha de dados por excelência, a qualidade (validade e fiabilidade) dos dados depende muito da sua sensibilidade, da sua integridade e do seu conhecimento (Fernandes, 1991) (p.3 e 4).

No presente estudo, foi feita uma proposta metodológica de dança criativa, avaliando a expressão corporal dos alunos e a sua criatividade. Desta forma, foi proposto um plano de oito sessões de dança criativa.

5.2. Caracterização dos participantes

O presente estudo investigativo foi realizado no ano letivo de 2020/2021 num centro escolar público de Viana do Castelo.

Participaram 13 alunos com idades compreendidas entre os oito e os nove anos de idade do 4.º ano de escolaridade do 1.º CEB. Este grupo era composto por cinco raparigas e oito eram rapazes.

5.3. Técnicas e instrumentos de recolha de dados

Toda a investigação, seja ela de carácter quantitativo ou qualitativo, necessita de uma recolha de dados por parte do investigador. As técnicas de recolha de dados são utilizadas com o intuito de obter informações acerca de um tema, no qual se procura encontrar uma resposta para o estudo a ser realizado. Para que o investigador tenha um

trabalho mais fiável, este deve ter um variado conjunto de técnicas de recolha de dados (Amado, 2014; Marconi e Lakatos, 2003).

Neste estudo, os dados foram recolhidos recorrendo à observação participante, estruturada e não estruturada, ao questionário, à grelha de observação e aos registos de vídeo e fotográficos. De seguida, iremos apresentar cada um deles mais pormenorizadamente.

5.4. Observação participante

A observação participante é um método de recolha de dados fulcral nos estudos de natureza qualitativa. A observação pode assumir duas vertentes, a saber: observação participante e observação não participante. A observação não participante é caracterizada pelo não envolvimento do investigador nas atividades e pelo não estabelecimento de nenhum tipo de relação ou proximidade aos participantes e/ou contexto observado. Pelo contrário, a observação participante pressupõe a interação do investigador com os participantes no contexto e momento da observação e parte do pressuposto que essa relação permitirá uma melhor compreensão do fenómeno, comportamento ou realidade a ser investigada. (Bogdan & Biklen & Lichtman 2013).

5.5. Questionário

Um questionário é um conjunto de questões com o objetivo de recolher informações, apoiando-se, normalmente, na inquisição da população em estudo (Moreira, 2004). Para a realização de um questionário existem dois tipos de questões, abertas ou fechadas. As questões abertas são aquelas em que o inquirido responde pelas suas próprias palavras e as questões fechadas são aquelas nas quais o inquirido apenas escolhe uma opção de entre as que tem (Moreira, 2004).

Segundo Coutinho (2014), para a realização de um questionário tem de se ter em conta a estrutura do mesmo, dependendo assim, por exemplo, do nível etário ao qual será apresentado o questionário. Ainda assim, refere que um dos pontos fortes dos questionários é que estes “permitem obter informação de natureza muito diversa e medir variáveis como atitudes perceções e opiniões” (p. 145).

No presente estudo, o questionário é constituído apenas por questões fechadas. Uma vez que os participantes são crianças do 1.º CEB a linguagem deste questionário é simples e adaptada para que elas consigam responder de forma eficaz. Este questionário (anexo 2) foi adaptado de Marques (2014) para o presente estudo.

O objetivo deste instrumento de recolha de dados foi perceber qual o *feedback* das crianças em relação à implementação das aulas de dança criativa. Este questionário é constituído por sete questões de fácil interpretação. O questionário foi entregue na última sessão e preenchido de forma individual e autonomamente. Porém, é de ressaltar que todas as questões foram lidas em conjunto previamente para que não houvesse dúvidas de interpretação.

5.6. Grelha de observação

Como Reis (2011) esclarece, “as grelhas de observação permitem registar a frequência dos comportamentos e avaliar a progressão dos mesmo” (p. 35).

Para o presente estudo foi utilizada uma grelha de observação (anexo 3) com o objetivo de avaliar aspetos relacionado com a dança, tais como o nível de expressividade e criatividade dos alunos. Esta grelha foi adaptada de Marques (2014) para o presente estudo. Os tópicos criados para a grelha de observação foram baseados em critérios de avaliação da disciplina de dança e que constam no programa EEFM, no bloco 6 das ARE, tais como, a exploração do espaço, seguir diferentes direções, criatividade, capacidade rítmica e criação de coreografias.

Assim sendo, foi realizado um pré teste para perceber em que nível estavam as crianças, avaliando-as através dos tópicos criados para a grelha de observação e atribuindo-lhes os pontos correspondentes. Os pontos atribuídos na grelha classificavam-se como: 1) executa com facilidade, 2) executa com dificuldade, 3) não executa, e NO) não observado. Os parâmetros avaliados nesta grelha foram nove, como podemos observar na tabela 4.

Tabela 4

Categorias de avaliação

Categorias	Avaliação
Categoria 1 – Conhece o corpo e as diferentes atitudes corporais.	Conhece o corpo e quais as formas que este pode ter.
Categoria 2 – Explora as noções de espaço e as diferentes direções.	Ter percepção de espaço e onde pode dançar.
Categoria 3 – Explora e reconhece diferentes técnicas de expressividade.	Capaz de explorar e realizar movimentos diferentes, não os repetindo.
Categoria 4 – Concilia os gestos e movimentos ao ritmo sonoro.	Capaz de conciliar os movimentos com o ritmo da música.
Categoria 5 – Exprime-se com facilidade.	O aluno consegue exprimir-se sem qualquer dificuldade, mostrando assim facilidade em representar algo que lhe é desafiado.
Categoria 6 – Criatividade nos movimentos corporais.	Não se limita a fazer os mesmos movimentos e mostra alguma criatividade, na realização dos mesmos.
Categoria 7 – Capacidade de movimentação corporal autónoma.	O aluno é capaz de fazer movimentos autónomos sem ver por ninguém.
Categoria 8 – Capaz de se concentrar na realização de um movimento.	O aluno mostra-se empenhado na realização do movimento e se segue as indicações dadas pela professora.
Categoria 9 – Recria sequências de movimentos a partir de temas	O aluno é capaz de explorar movimentos a partir de um dado tema e criar sequências coreográficas.

Após este pré-teste foi efetuada uma intervenção pedagógica de oito sessões de atividades de dança criativa, apresentadas de seguida. No final da intervenção pedagógica foi realizado um pós-teste, utilizando a mesma grelha de observação.

Tabela 5

Tabela resumo da sequência dos conteúdos de dança criativa em aulas de EEFM

Temas	Conteúdos	1	2	3	4	5	6	7	8
Conhece o corpo e as diferentes atitudes corporais.	Ações do corpo e as formas	X	X	X	X	X	X	X	X
Explora as noções de espaço e as diferentes direções.	Deslocar-se em toda a área, percorrendo as direções e sentidos;	X	X			X	X	X	
Explora e reconhece diferentes técnicas de expressividade.	Explorar movimentos corporais diferentes;		X		X			X	
Concilia os gestos e movimentos ao ritmo sonoro.	Explora movimentos conforme a melodia da música;		X	X	X		X		
Exprime-se com facilidade.	Mostrou ser extrovertido;		X	X			X	X	
Criatividade nos movimentos corporais.	Explora diferentes movimentos;	X	X		X			X	
Capacidade de movimentação corporal autónoma.	Realiza movimentos corporais autonomamente	X					X		
Capaz de se concentrar na realização de um movimento.	Segue as indicações da Professora Estagiária corretamente;	X	X	X	X	X	X	X	X

Recria sequências de movimentos a partir de temas.	Criar sequências a partir do tema que lhes foi atribuído;		X		X		X		X
--	---	--	---	--	---	--	---	--	---

5.7. Registos fotográficos e vídeo

Uma vez que a observação foi participante e que o nosso propósito era a promoção de aprendizagens relacionadas com a dança criativa, nem sempre era possível fazer anotações no momento. Assim, e de forma a informar de forma contínua a planificação das atividades, o recurso a registos fotográficos e vídeo foi fundamental para que esses dados pudessem ser revisitados sempre que necessário, possibilitando uma avaliação mais aprofundada e ponderada de cada categoria de avaliação.

Uma vez que podemos fragmentar momentos específicos das atividades, isolar ações e aceder a pormenores doutra forma invisíveis ao olho humano em tempo real, este recurso revelou-se como precioso para que a avaliação fosse criteriosa. Silverman (2000) destaca a utilização deste tipo de recursos em estudos de natureza qualitativa nos quais exista uma intervenção. Desta forma, todas as sessões, atividades e execução da coreografia foram filmadas.

5.8. Procedimentos de análise de dados

A análise de dados é um processo organizacional que visa prontificar a organização dos dados recolhidos ao longo da investigação, permitindo apresentar os resultados finais do processo de investigação de forma sistemática e facilitando a sua compreensão por parte do investigador (Bogdan & Biklen 1994).

Ao longo deste processo, a investigadora baseou-se nos registos fotográficos e de vídeo, na observação participante e respetivas anotações, na grelha de observação e no questionário final aos alunos para proceder à análise e discussão dos dados recolhidos.

Os resultados obtidos através da análise da grelha de observação foram apresentados em gráficos de barras, de forma a verificar quais as progressões ou regressões existentes, confrontando, lado a lado, os resultados do pré-teste e do pós-

teste. Atendendo às categorias da grelha de observação (Marques, 2014), todas as imagens foram analisadas em conformidade com os critérios de sucesso estabelecidos e revistas posteriormente de forma a excluir possíveis erros de interpretação.

É de ressaltar que este foi um processo contínuo de descrição, análise e posterior interpretação. Assim, a análise situada dos resultados permitia informar a investigadora relativamente às planificações seguintes

5.9. Questões éticas

Para o presente estudo foi necessário recorrer a registos de vídeo para que a avaliação fosse mais precisa. Assim, foi solicitada uma autorização aos encarregados de educação para que permitissem a filmagem dos participantes em estudo. O anonimato e a confidencialidade dos dados recolhidos foram assegurados **(anexo 1)**.

6. Apresentação e discussão dos resultados

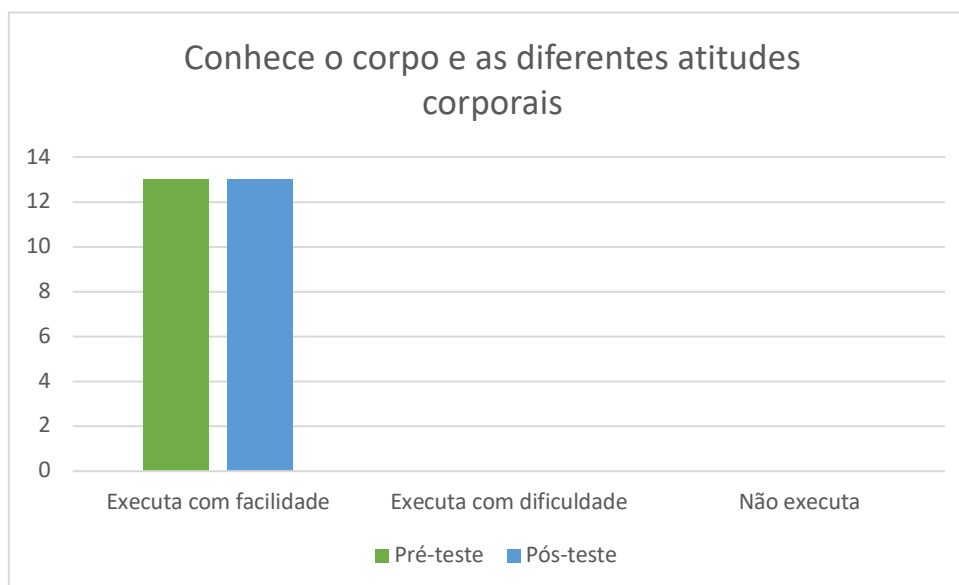
No presente capítulo são apresentados e discutidos os resultados globais do desempenho dos participantes nas aulas de dança criativa. Posteriormente, é feita uma análise pormenorizada de cada parâmetro avaliado.

Resultados globais dos parâmetros de avaliação do pré e pós-teste

Na figura nove estão representados os dados relativos ao parâmetro “*conhece o corpo e as diferentes atitudes corporais*”.

Figura 9

Conhece o corpo e as diferentes atitudes corporais



No parâmetro *“conhece o corpo e as diferentes atitudes corporais”* pretendia-se avaliar se o aluno conhecia o corpo e quais as formas que este pode ter. Como refere Hanso (2016) é importante que o aluno tenha consciência corporal para que consiga refletir que é por meio do corpo que age, pensa e sente, e é o professor que tem o dever de promover atividades para que os alunos interajam com o seu próprio corpo.

Para este parâmetro foram desenvolvidas as seguintes atividades: (1) passar uma bola para outro colega com diferentes partes do corpo (barriga, costas, braços, entre outros); (2) andar pelo espaço e seguir as orientações que eram dadas, como esticar, encolher, rebolar, afastar braços e pernas; (3) finalmente, foi trabalhada a relação da criança com o outro e com o espaço que a rodeia.

Analisando a figura nove, podemos observar que os resultados se mantiveram iguais, todos os alunos executaram este parâmetro com facilidade. Num estudo realizado por Faria e Eduardo (2016), os autores afirmam que os alunos que conhecem o seu corpo e que entendem as diferentes formas e atitudes que este pode adquirir, apresentam um aumento de autoestima e uma maior valorização do próprio corpo.

No presente estudo, e dado os resultados obtidos, verificamos que as crianças executaram as atividades propostas sem qualquer dificuldade, o que nos leva a concluir que a sua motricidade grossa está a um nível considerado normal para a sua idade. A

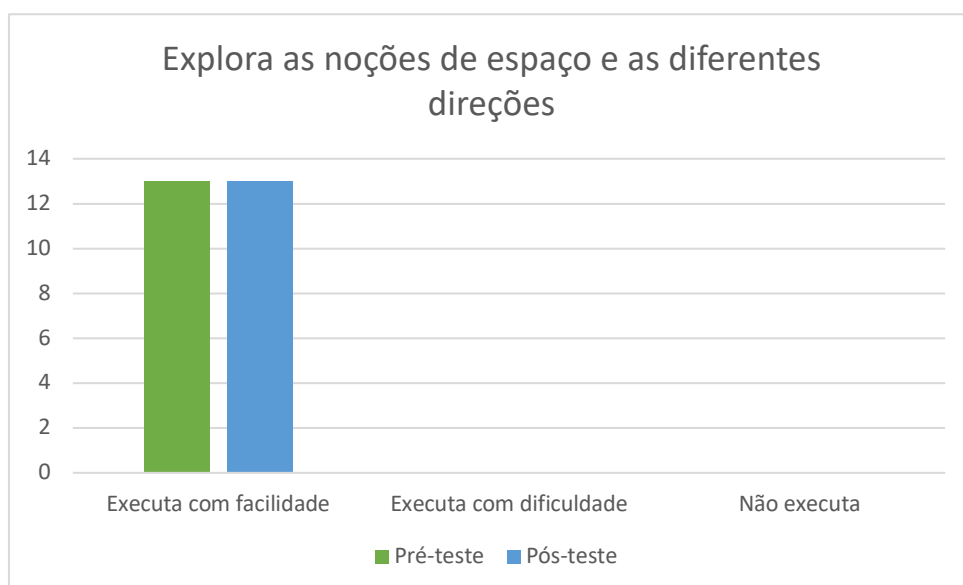
consciência corporal é uma das competências a apresentar no perfil do aluno aquando da saída da escola obrigatória. Assim sendo,

“as competências associadas à consciência e domínio do corpo implicam que os alunos sejam capazes de: (1) realizar atividades motoras, locomotoras, não-locomotoras e manipulativas, integradas nas diferentes circunstâncias vivenciadas na relação do seu próprio corpo com o espaço; (2) dominar a capacidade percetivo-motora; (3) ter consciência de si próprios a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral por forma a estabelecer consigo próprios e com os outros uma relação harmoniosa e salutar” Martins et al, (2017) (p. 30).

Na figura 10 estão representados os dados relativos ao *parâmetro “explora as noções de espaço e as diferentes direções”*.

Figura 10

Explora as noções de espaço e as diferentes direções



No presente parâmetro foi dada a conhecer aos alunos a categoria *“explora noções de espaço e as diferentes direções”*. Este parâmetro reuniu o desenvolvimento de um conjunto de habilidades, cujo objetivo era perceber se o aluno, após conhecer e trabalhar as diferentes atitudes corporais, era capaz de explorar essas técnicas fora do contexto do jogo e observar como explorava o espaço.

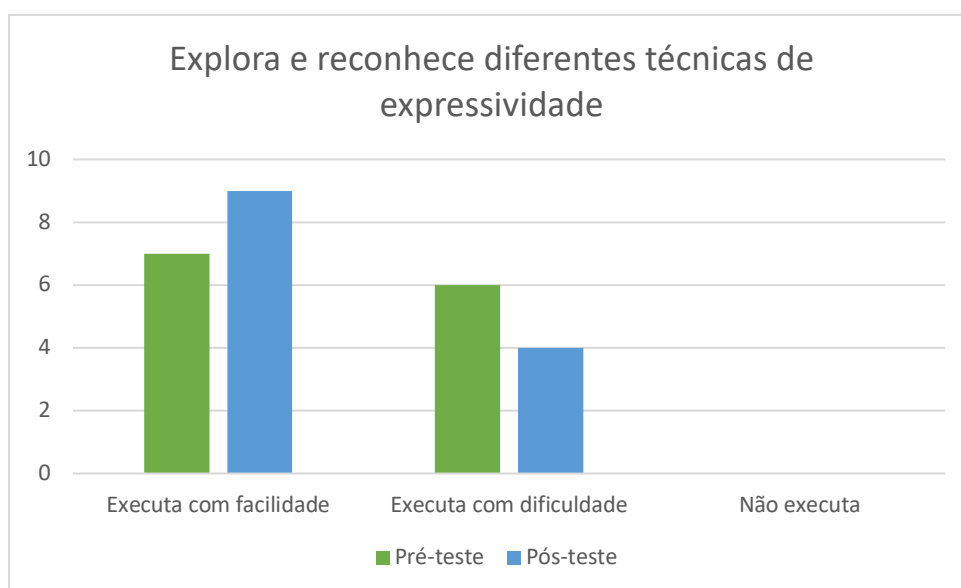
Assim sendo, foi desenvolvida a seguinte atividade: (1) o espaço estava delimitado e o aluno não podia transpor os limites que eram impostos, para além disso, ao longo do exercício, o espaço ia sendo reduzido a fim de perceber se os alunos conseguiam adaptar os seus movimentos à redução crescente do espaço.

Pela análise da figura dez podemos concluir que os alunos mantiveram a mesma classificação quantitativa no pré e no pós-teste, o que já era expectável devido à taxa de sucesso inicialmente verificada. Porém, ao longo do programa de intervenção verificou-se que ao delimitar o espaço onde estes se podiam movimentar e aumentando o grau de complexidade das tarefas propostas, por exemplo com a proibição de embate nos colegas, os alunos foram desenvolvendo estratégias mais complexas e que implicavam ainda mais movimento do corpo, utilizando várias partes do mesmo, assim como várias direções (esquerda, direita, nível alto, baixo, médio). De acordo com Melo (2013), a criança vai construindo a sua noção espacial sendo que esta se inicia quando ela começa a compreender como se constitui o seu corpo. Desta forma, é a partir desta construção que a criança conseguirá mais facilmente deslocar-se pelo espaço, ganhando noção de orientação, localização e lateralidade. Estamos em crer que o facto de já possuírem um bom conhecimento do seu corpo, facilitou as atividades ligadas a esta categoria.

Na figura 11 estão representados os dados relativos ao parâmetro *“explora e reconhece as diferentes técnicas de expressividade”*.

Figura 11

Explora e reconhece as diferentes técnicas de expressividade.



O parâmetro *“explora e reconhece as diferentes técnicas de expressividade”* consistia em verificar se o aluno era capaz de explorar e realizar diferentes movimentos corporais, evitando assim a repetição. Com esse intuito foram desenvolvidas atividades como: (1) cada aluno retirava da caixa mágica (recurso didático construído para a proposta metodológica – anexo 4) um cartão que continha uma imagem ou palavra e durante o aquecimento tinham que explorá-la de várias formas diferentes; (2) recorrendo ao mesmo cartão, no final do exercício, tinham que representar o que estava escrito ou desenhado para que os outros colegas descobrissem o que estava a ser mimicado. Para diversificar a atividade, os alunos juntavam-se a pares e cada um dava a sua sugestão para representar o que estava no cartão, de forma a trabalharem de forma colaborativa; (3) foi, ainda, proposto aos alunos que explorassem movimentos de forma particular e subjetiva, ou seja, da forma que eles entendessem ser a mais adequada a si, utilizando a sua interpretação pessoal.

Pela análise de dados é notória alguma evolução no desempenho das tarefas propostas no pós-teste, em comparação ao desempenho do pré-teste. Verificamos que na avaliação final houve mais alunos a executarem esta tarefa com facilidade. Sublinhamos que tal evolução não foi, no nosso entender, ainda mais acentuada devido ao facto de haver alunos que exploravam sistematicamente o mesmo movimento, como,

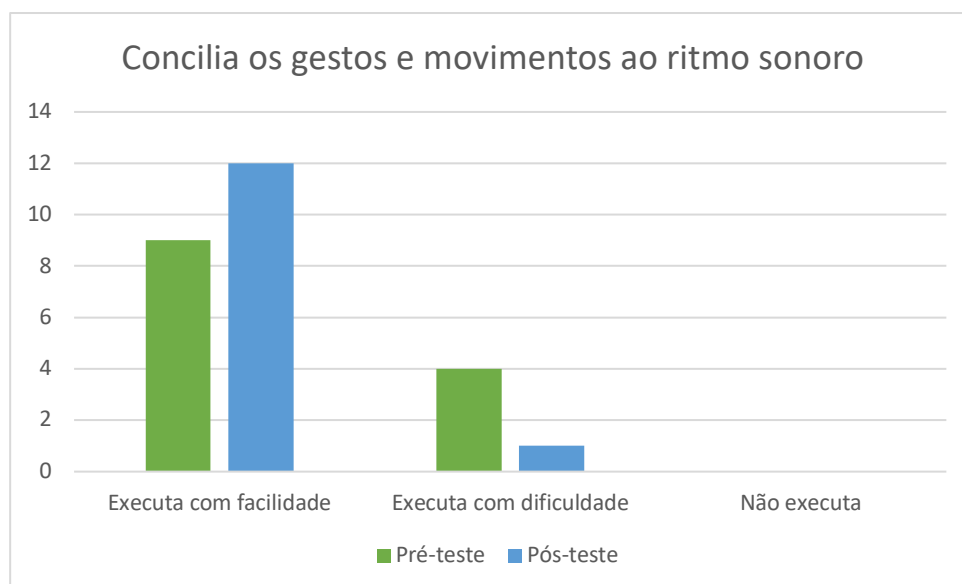
por exemplo, quando solicitávamos que o aluno mudasse de movimento enquanto andava pelo espaço, este, sem iniciativa, respondia que não sabia mais movimentos. Por sua vez, no jogo da mímica, quando os colegas não conseguiam adivinhar o que estavam a representar, não era feito um esforço para mudar a estratégia de representação, dificultando a identificação da palavra ou imagem em causa. Assim, após verificar estas lacunas, foram utilizadas estratégias para colmatar tal fragilidade, tais como: a PE exemplificava um movimento associado ao cartão do aluno e eram dadas, por vezes, sugestões orais.

Num estudo realizado por Maria et al. (2010), pediu-se às crianças que explorassem diferentes movimentos e verificou-se que estas usaram muitos movimentos ligados a experiências vividas em casa. Quando as crianças usam as suas vivências mostram mais motivação em participar e mostrar tudo aquilo que conhecem. Desta forma, acreditamos que se tivessem existido mais sessões e alterando a estratégia de execução, ou seja, aplicando mais as vivências dos alunos nas atividades, os resultados de progressão poderiam ter sido mais significativos e teriam sido utilizados movimentos mais diferenciados.

Na figura 12 estão representados os dados relativos ao parâmetro “*concilia os gestos e movimentos ao ritmo sonoro*”.

Figura 12

Concilia os gestos e movimentos ao ritmo sonoro



A figura 12 representa os resultados relativos ao parâmetro *“a conciliação dos gestos e movimentos ao ritmo sonoro”*. Este parâmetro tinha como objetivo perceber se o aluno era capaz de realizar movimentos ao som da música que ouvia, mais rápida ou mais lenta, mais alegre ou mais introspectiva. Com esse intuito, propuseram-se as seguintes atividades: (1) foram colocadas várias músicas com diferentes ritmos e que desencadeavam diferentes “emoções”. Não existia qualquer tipo de restrição de movimento, sendo que o objetivo era a observação dos movimentos livres das crianças, tentando analisar a interpretação corporal e sentimental que faziam sobre o que estavam a ouvir; (2) criar uma sequência de movimentos de acordo com o ritmo da música apresentada.

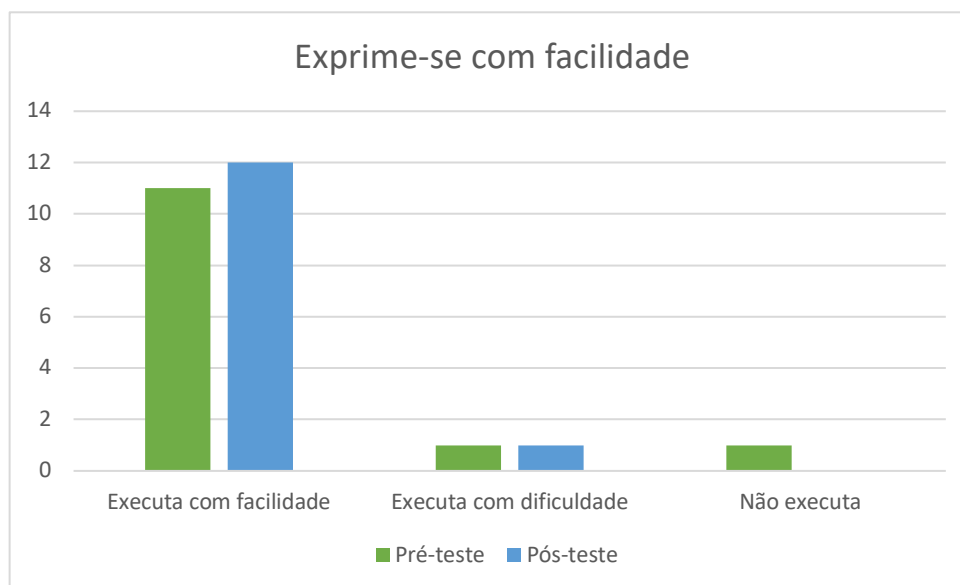
Como podemos observar na figura 12, percebe-se que houve uma progressão significativa, passando assim a um só aluno executar com dificuldade este parâmetro. Para além disso, esta percentagem ainda existente na categoria, pois, parece estar relacionada com alguns aspetos comportamentais e de participação por parte do aluno em questão.

Temos vindo a verificar que a música possui um papel importante na educação das crianças. Contribui para o desenvolvimento psicomotor, sócio afetivo, cognitivo e linguístico, facilitando o processo de aprendizagem. É através do som de uma música que a criação do movimento é possível e que a criança compreende os ritmos variados existentes (Maria et al., 2010; Rodrigues, n.d) e, inclusivamente, se desenvolve a imaginação da criança, como veremos de seguida. Assim sendo, estamos em crer que ao trabalhar este parâmetro e ao darmos a possibilidade de que a criança trabalhe com ritmos diferentes, estamos a desenvolver a criança no seu todo, incluindo a coordenação motora.

Na figura 13 estão representados os dados relativos ao parâmetro *“exprime-se com facilidade”*.

Figura 13

Exprime-se com facilidade



O presente parâmetro, a categoria *"exprime-se com facilidade"*, tinha como objetivo avaliar a capacidade de expressão corporal em diversas tarefas tais como: expressar sentimentos, imagens ou palavras. Neste caso, a expressão corporal foi entendida enquanto a capacidade de o aluno conseguir expressar estas tarefas sem mostrar qualquer dificuldade. De forma a aprofundar mais esta categoria, foram realizadas diversas tarefas: (1) apresentação do seu nome através de movimentos corporais; (2) andar em fila indiana sendo que o aluno que estava à frente tinha que fazer movimentos e a turma tinha que o imitar; (3) representar de duas formas diferentes um mesmo objeto, imagem ou sentimento.

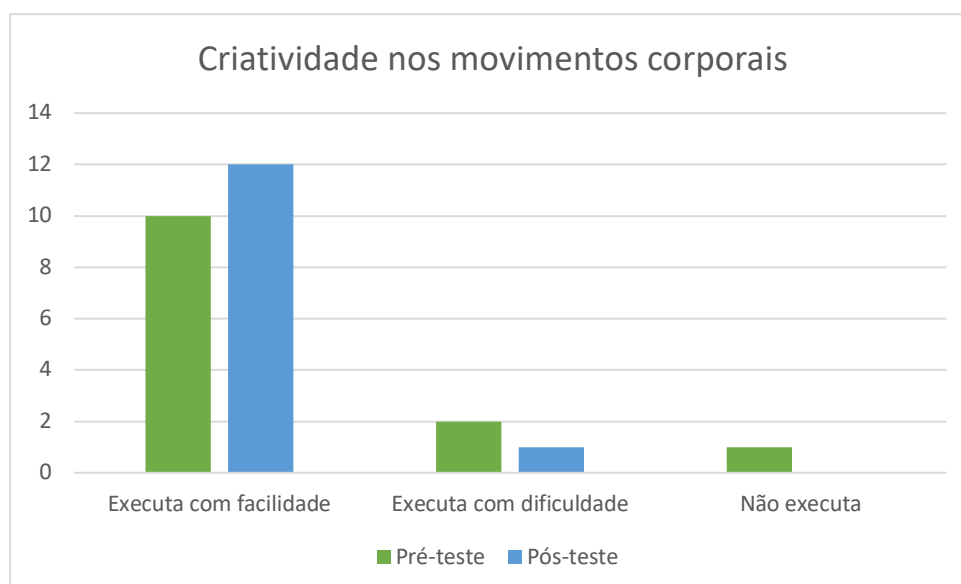
Analisando o gráfico acima podemos verificar que no pré-teste a maioria dos alunos executa este parâmetro, sendo que apenas um aluno não o conseguiu executar. No entanto, no pós-teste passamos a ter todos os alunos a executarem este parâmetro, ainda que um deles ainda demonstre alguma dificuldade. Todavia, é de ressaltar a evolução na avaliação deste parâmetro, pois de acordo com Monteiro et al. (2011), é com base no movimento que a criança tem a oportunidade de encontrar soluções criativas e, desta forma, desenvolver uma capacidade expressiva e comunicativa sua. Os resultados obtidos reforçam evidências encontradas em alguns estudos de (e.g. Cavin, 2007; Soares & Schwartz, 1999) que defendem que o trabalho da expressão corporal e a prática da dança é muito importante para que a criança consiga descobrir-se e

exteriorizar mais facilmente os seus sentimentos. Uma vez mais, acreditamos que todos os alunos passariam a desenvolver este parâmetro com facilidade caso tivéssemos tido a oportunidade de implementar mais sessões.

Na figura 14 estão representados os dados relativos ao parâmetro “*criatividade dos movimentos corporais*”.

Figura 14

Criatividade nos movimentos corporais



A categoria “*criatividade nos movimentos corporais*” pretendeu avaliar se o aluno não se limitava a fazer sistematicamente os mesmos movimentos ou, se pelo contrário, optava por alternativas distintas. Para trabalhar esta categoria foram feitas atividades como: (1) os alunos foram desafiados a criarem uma história e depois representá-la através de movimentos corporais para no final do ano letivo apresentarem à escola; (2) em pequenos grupos, os alunos tinham que criar uma pequena sequência através das palavras ou imagens que lhes eram dadas.

Observando a figura 14 podemos verificar que houve uma progressão entre a avaliação inicial e a avaliação final, passando assim a que todos os alunos conseguissem executar este parâmetro. Todavia, ainda houve um aluno que o executava com alguma dificuldade. A sua evolução foi notória, no entanto quando fazia um movimento com os

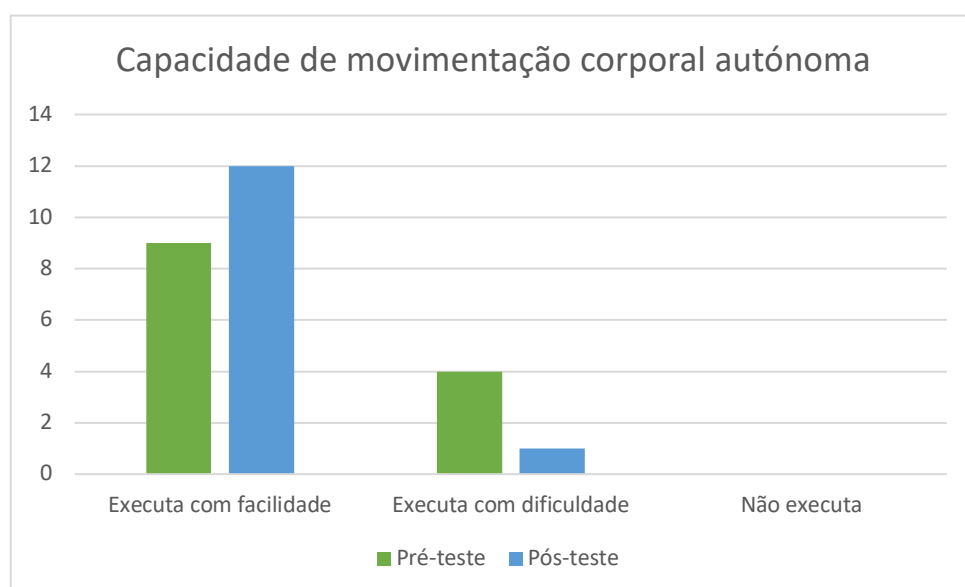
membros superiores, por exemplo, já não era capaz de realizar um segundo movimento, ou seja, não explorava mais o seu corpo e as suas possibilidades criativas. Alguns estudos afirmam que a dança criativa proporciona uma ligação entre o corpo e a mente, despoletando assim alguma criatividade e estimulando também a capacidade de memorização. Só quando colocamos novos desafios é que conseguimos incentivar a criatividade do aluno (Arce & Dácio, 2007; Faria & Eduardo, 2016).

Todas as atividades realizadas permitiram que os alunos explorassem a sua criatividade e espírito crítico, uma vez que se estimulava a discussão entre pares. Esta participação por parte dos alunos no processo faz com que estes se sintam parte integrante do todo, permitindo a troca de ideias entre colegas e faz com que tenham críticas construtivas, desenvolvendo também a sua capacidade de reflexão. De notar que os grupos foram escolhidos com uma intencionalidade educativa, isto é, não foram escolhidos pares aleatoriamente, pretendia-se que trabalhassem com colegas diferentes do habitual. Num estudo realizado por Castro et al. (2012), o autor refere que trabalhar a dança em grupo fortalece os laços de amizade e ao darem a sua opinião, os alunos aprendem a apreciar a dança.

Na figura 15 estão representados os dados relativos ao parâmetro “*capacidade de movimentação corporal autónoma*”.

Figura 15

Capacidade de movimentação corporal autónoma



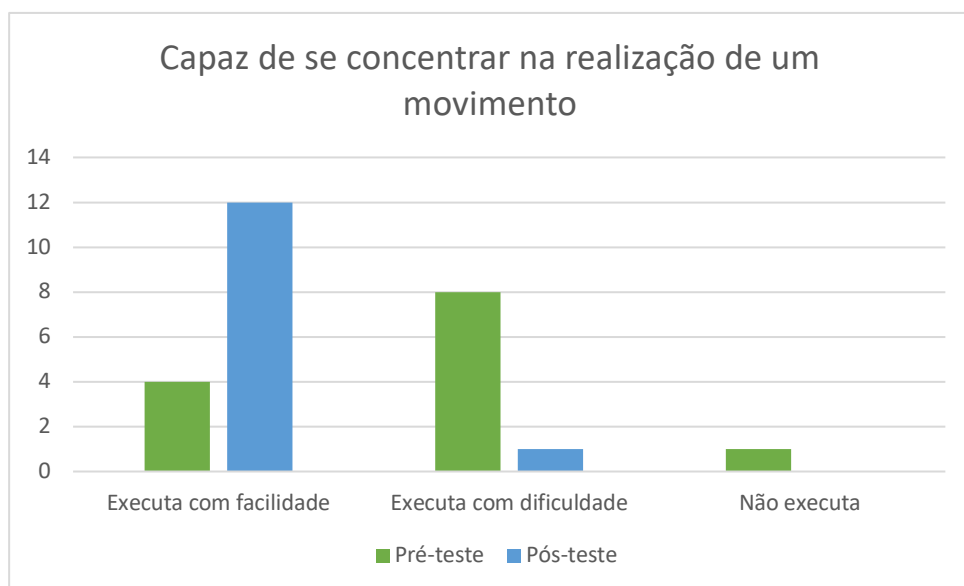
Este parâmetro, *“capacidade de movimentação corporal autónoma”*, tinha como objetivo avaliar se o aluno era capaz de fazer movimentos autónomos sem copiar pelos restantes colegas. Para avaliar este parâmetro foram desenvolvidas as seguintes atividades: (1) eram dadas imagens ou palavras aos alunos sendo elas todas diferentes, obrigando a que cada aluno representasse de forma autónoma e criativa a sua tarefa, impedindo que copiassem pelos seus colegas; (2) foi pedido também aos alunos que trouxessem um objeto de casa que fosse importante para eles e que, através da expressão corporal, representassem os sentimentos/emoções despoletados pelo objeto.

Como podemos verificar no gráfico 15 houve um progresso significativo, passando de 9 alunos no pré-teste a 12 alunos no pós-teste capazes de executarem este parâmetro com facilidade. Apenas um aluno executou o parâmetro com alguma dificuldade. Acreditamos que este progresso foi resultado das sessões de intervenção que foram realizadas, uma vez que existiam exercícios específicos que solicitavam a criatividade de cada um, tendo elementos de apoio diferenciados que estimulavam a exploração do movimento corporal de modo distinto. Nas palavras de Linder e Rossini (2013) fazer movimentos é algo que não é inato à criança, mas sim algo que é construído através de ideias e de vivências. Desta forma, parece que os alunos foram desenvolvendo as suas capacidades de movimentação corporal autónoma através de vivências que iam experienciando, e das sessões de intervenção que ocorreram.

Na figura 16 estão representados os dados relativos ao parâmetro *“capaz de se concentrar na realização de um movimento”*.

Figura 16

Capaz de se concentrar na realização de um movimento



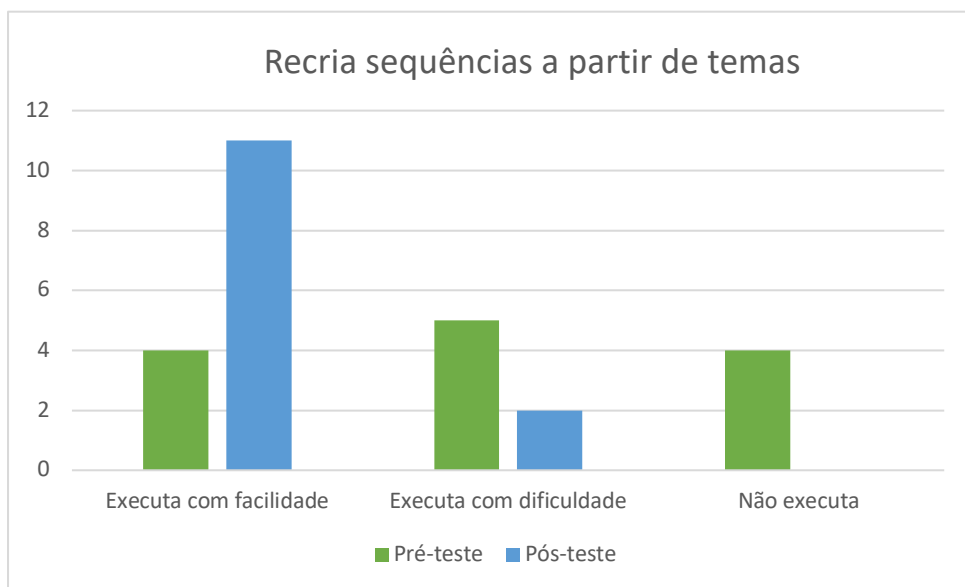
O parâmetro “capaz de se concentrar na realização de um movimento” tinha como objetivo avaliar se o aluno demonstrava estar concentrado, seguindo assim todas as indicações dadas pela PE. Para analisar este parâmetro foi utilizada a expressão corporal como conduta, apenas baseando-se no comportamento físico e motor de cada criança. Desta forma, foram criadas atividades, tais como: (1) inexistência de música e os alunos tinham simplesmente que seguir as indicações da PE, ou seja, a PE contava uma história, por exemplo, e os alunos tinham que seguir todas as indicações que lhes eram dadas; (2) no relaxamento a PE dava sempre indicações daquilo que os alunos tinham que fazer.

Pela análise da figura 16 podemos concluir que houve uma progressão entre o momento um e dois da avaliação, passando a totalidade da turma a conseguir executar esta tarefa com facilidade, restando apenas um aluno a executar este parâmetro com alguma dificuldade. Como refere Rodrigues (2017) ao trabalharmos a audição com mais detalhe, estamos a ampliar a capacidade de atenção e concentração do aluno, fazendo com que este se foque no objetivo. Assim sendo, consideramos que as atividades em causa produziram um efeito positivo na evolução da sua concentração, já que ao trabalhar a dança trabalhamos, de igual forma, capacidades transversais.

Na figura 17 estão representados os dados relativos ao parâmetro “*Recria sequências a partir de temas*”.

Figura 17

Recria sequências de movimentos a partir de temas

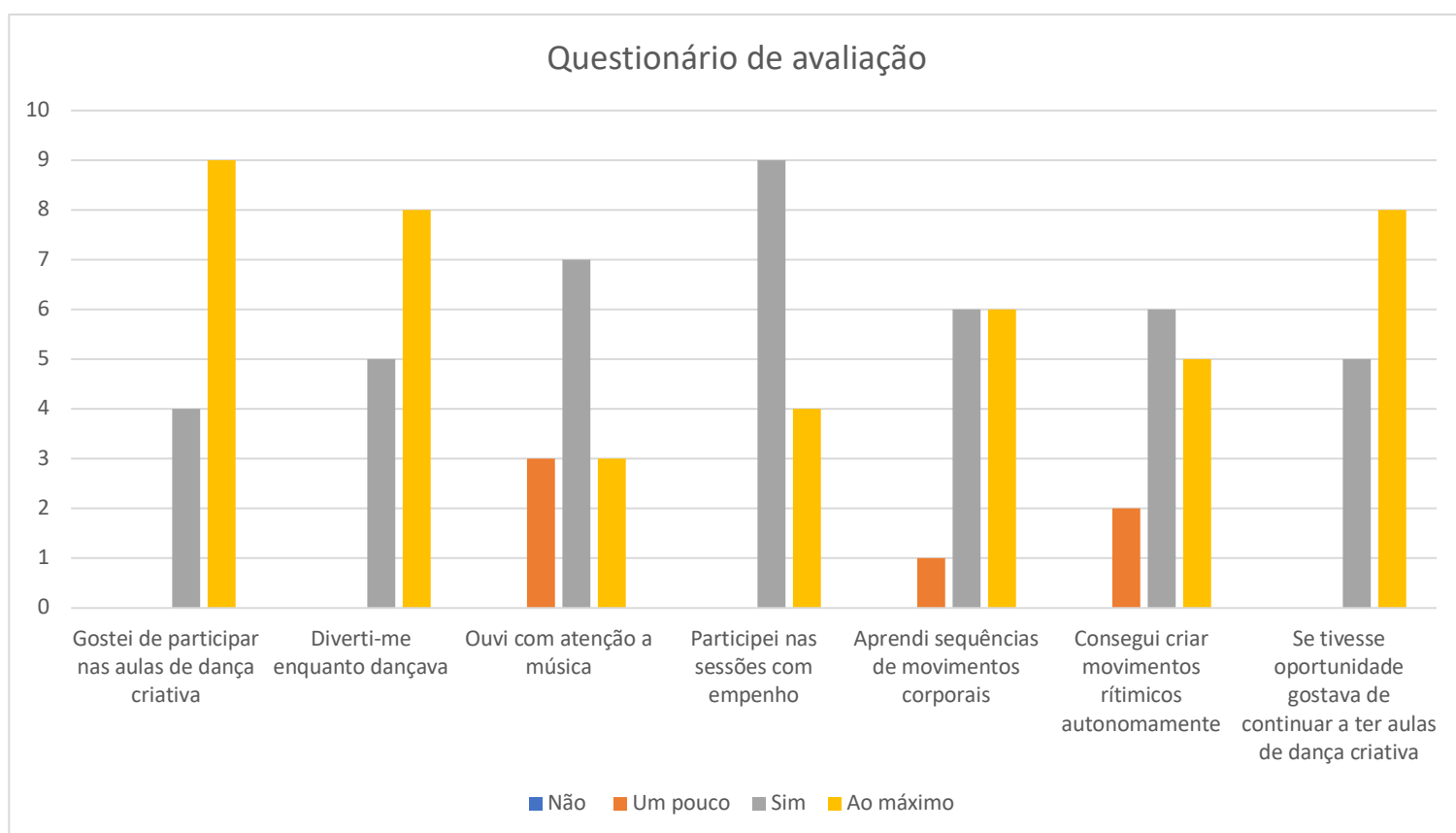


No parâmetro “*recria sequências a partir de temas*” avaliou-se se o aluno conseguia criar movimentos e assim realizar uma pequena sequência de movimentos corporais. Para trabalhar este parâmetro realizaram-se atividades como: (1) a partir de temas e histórias, os alunos tinham que criar uma sequência e estas sequências eram trabalhadas em grupos/pares ou individualmente; (2) foi, também, feito um desafio aos alunos: apresentarem uma pequena sequência no fim do ano letivo, sendo que em todas as aulas esta componente era trabalhada, colocando em evidência a importância do trabalho sistemático.

De acordo com a figura 17, podemos concluir que houve uma evolução progressiva entre a fase inicial e a fase final da avaliação. É de salientar que os alunos desde o início apresentavam um comportamento peculiar a nível de todo o trabalho em grupo, fazendo com que este fosse um parâmetro muito desenvolvido ao longo das sessões de intervenção e com transferência positiva evidente nas restantes disciplinas. Foram utilizadas várias estratégias para captar a atenção dos alunos para esta atividade, desde o reforço positivo, mudança de pares, entre outros. O facto de os alunos trabalharem em grupo, tal como já foi referido na figura 14, fazia com que estes

trabalhassem com colegas diferentes dos habituais, o que permitia conhecer melhor os seus colegas e fortalecer laços de amizade, acabando por criar um bom ambiente entre a turma. Marques e Xavier (2013) esclarecem que fazer dança, criar dança e aprender mais acerca dela poderá ter o objetivo de criação de um objeto artístico. Desta forma, parece que as sessões de intervenção foram fundamentais para desenvolver parâmetros de forma mais individual, mas que, em última análise, culminaram na criação e apresentação da coreografia final.

7. Análise do questionário aos alunos



O questionário aos alunos, elaborado por Marques (2014) e adaptado para o presente estudo, teve como principal intuito aceder à perceção dos alunos em relação às aulas de dança criativa que foram lecionadas. Assim, foi questionado aos alunos se gostaram de participar nestas aulas, se enquanto dançavam se divertiram, se ouviam com atenção, se participaram com empenho, se criaram ritmos autonomamente e, por fim, se tivessem oportunidade se gostavam de continuar a ter aulas de dança criativa. Estas questões serviram para perceber se os alunos tinham gostado das aulas de dança

e se gostaram da maneira como as sessões foram conduzidas, dado que estes nunca tinham tido nenhum contacto com esta área. Após analisadas as respostas do questionário foi elaborado um gráfico com todas as respostas dadas pelos alunos. Cada cor apresentada no gráfico refere-se à opção que cada aluno escolheu, mostrando assim quantos alunos escolheram uma determinada opção. Cada questão tinha quatro opções de resposta, sendo elas: “não”, “um pouco”, “sim” e “ao máximo”.

Analisando os resultados é possível observar que a globalidade dos alunos respondeu “ao máximo” na maioria das questões que compunham o questionário. Verificamos ainda que em algumas questões como: “ouvi a música com atenção”, “aprendi as sequências de movimentos corporais” e “consegui criar sequências rítmicas autonomamente”, alguns alunos responderam “um pouco”. O facto de os alunos terem respondido “um pouco” a estas questões parece ser coincidente com os parâmetros que foram avaliados e nos quais alguns alunos tiveram dificuldades na execução. Não obstante, pode-se constatar que o *feedback* apresentado pelos alunos foi positivo, mostrando assim o seu agrado pelas aulas de dança criativa e a sua vontade de continuar a trabalhar este bloco, usualmente negligenciado no âmbito do 1.º CEB, quando em comparação com os demais.

Com este questionário procurou perceber-se se os alunos se sentiram confortáveis nas aulas de dança criativa, se gostaram das atividades e se conseguiram reter conhecimentos sobre aquilo que foi aplicado nas sessões. Pudemos também perceber que as crianças, sejam elas meninos ou meninas, gostam destas aulas e divertem-se quando participam nelas

Para além de termos abordado um bloco programático do 1.º CEB não tão comum, pudemos fazê-lo de uma forma alternativa às abordagens mais tradicionais ou clássicas, trabalhando, ainda, intencionalmente, competências transferíveis para a globalidade da vida escolar e para o quotidiano destas crianças, como a criatividade, a empatia, o trabalho em grupo, a comunicação e a concentração. Parece-nos fundamental que, para além da análise através da grelha de observação e da observação situada fosse também indagada a percepção dos alunos, dando-lhe voz e protagonismo naquele que se pretende como um processo de ensino aprendizagem bidirecional. O questionário aplicado, simples na sua constituição devido à idade dos respondentes, verificou-se como uma ferramenta fundamental para aceder à sua opinião,

demonstrando que a sala de aula é um espaço seguro de partilha e que as suas opiniões são valorizadas (Neves & Ferreira, 2015; Ventura & Simões, 2015). Em última instância, este questionário serviu, ainda, como mote para diversas discussões e reflexões sobre a temática no seio da turma.

8. Conclusões

Neste capítulo serão apresentadas as conclusões do presente estudo. Da mesma forma, serão enumeradas algumas limitações e recomendações para futuras investigações.

O trabalho desenvolvido ao longo deste projeto de intervenção possibilitou-me adquirir experiência enquanto investigadora ativa e participativa. Durante todo este processo procurei estudar e investigar, de modo a conseguir responder da melhor forma ao problema de investigação, bem como, a todas as situações que ia vivenciando com o grupo de trabalho.

Ao longo desta intervenção pedagógica recorreu-se à dança criativa e a todas as suas características lúdicas, tais como, a criatividade, as atividades relacionadas com as disciplinas curriculares, de forma a potenciar uma aprendizagem holística incorporando a criatividade com o movimento corporal. Foram utilizadas diversas estratégias que permitiram desenvolver o potencial da dança criativa tais como: a criação de rotinas nas sessões de dança criativa, o mistério da caixa mágica, a criação de histórias e a subsequente expressão através de movimentos corporais, a utilização de conteúdos matemáticos abordados em sala de aula, entre outras. Todas estas estratégias permitiram desenvolver uma aprendizagem multidisciplinar envolvendo não só o movimento corporal e a criatividade, mas também outras áreas do saber. Todas as atividades realizadas ao longo das sessões foram planeadas sequencialmente de forma a existir em cada sessão algo de diferente com o intuito de contribuir para o desenvolvimento do grupo de trabalho.

Ao longo deste estudo procurou-se enfatizar a ideia de que a dança criativa quando implementada no contexto do 1.º CEB pode proporcionar momentos lúdicos e que se as atividades forem estruturadas com intencionalidade educativa irão contribuir

para o desenvolvimento integral do aluno. Da mesma forma, a implementação de atividades de dança criativa parecem ser uma alternativa viável à abordagem tradicional da dança, que tantas vicissitudes encontra em contexto do 1.º CEB, justificando, usualmente, a não abordagem deste bloco. Por outro lado, alunos cujo perfil seja maioritariamente introvertido, encontram nas aulas de dança criativa um espaço seguro para se exprimirem, demonstrando uma progressão contínua a esse nível. Para além disso, trabalham a comunicação e expressão corporal, oral e ainda trabalham a parte da criatividade de uma forma dinâmica. As aulas de dança criativa para além de estimular a parte cognitiva e integral da criança, faz com que estas se movimentem e pratiquem atividade física de forma sistemática em contexto escolar.

Respondendo às questões de investigação feitas inicialmente para este estudo, observou-se que os resultados obtidos foram bastante positivos. No entanto, era expectável que houvesse uma melhoria nas categorias avaliadas, sendo que o interesse principal era apresentar uma proposta metodológica alternativa às abordagens tradicionais de dança e que pudesse estimular mais os alunos. Verificamos que houve parâmetros que tiveram uma melhoria significativa, com enfoque nas seguintes categorias:

- Concilia os gestos e movimentos ao ritmo sonoro;
- Capacidade de movimentação corporal autónoma;
- Capaz de se concentrar na realização de um movimento;
- Recria sequências de movimentos a partir de temas.

Ressalvamos, ainda, que as categorias “conhece o corpo e as diferentes atitudes corporais” e a “explora as noções e as diferentes direções” tiveram, desde o início, uma avaliação muito boa. Por outro lado, os resultados obtidos nas categorias “concilia os gestos e movimentos ao ritmo sonoro”, “criatividade dos movimentos corporais”, “capaz de se concentrar na realização de um movimento” e “recriar sequências de movimentos a partir de temas”, mostram que, mesmo após a intervenção pedagógica, algumas dificuldades de execução persistiram. Todavia, apenas um aluno revelou estas dificuldades na avaliação final.

Pudemos constatar que as intervenções de dança criativa realizadas proporcionaram um elo de ligação com o aluno, já que os alunos foram desenvolvendo

e enriquecendo algumas das suas aprendizagens de uma forma lúdica e dinâmica. Foram vários os autores que chegaram à mesma conclusão (Amorim, 2014; C. Leandro, 2015; Martins, 2017). Todos estes estudos apontam para a importância da dança criativa em ambiente escolar na promoção do desenvolvimento motor na criança. Pode-se também verificar nestes estudos que a dança criativa pode ser utilizada como uma metodologia interdisciplinar sendo que esta não necessita de ser refém de técnicas específicas de dança e, sim, estar focada nas crianças e nas suas necessidades, brincadeira, criatividade e expressividade.

Por fim, podemos concluir que todos os métodos de recolha de dados utilizados foram importantes para o registo de tais melhorias. Da mesma forma, e pelo cruzamento de diferentes fontes, foi possível obter conclusões mais fiáveis, ainda que não generalizáveis.

9. Limitações do estudo e recomendações futuras

Como seria de prever, este estudo teve algumas limitações. No início do estudo foi possível confirmar que não existia muita informação acerca do tema, tendo sido desafiante encontrar estudos relevantes, nomeadamente em contexto português.

Outro aspeto que dificultou este estudo foi o facto destas crianças nunca terem tido nenhum contacto com esta área em contexto escolar, destes 13 participantes só uma criança tinha tido contacto com esta área, mas em atividades extracurriculares e de forma não sistemática. Também durante as sessões existiram alguns aspetos que podem ter causado alguns constrangimentos à aplicação da proposta metodológica, tal como o comportamento dos alunos. Tal como diz Girão (2013), quando há desvio às regras de trabalho na aula, ou seja, quando não há cumprimento das regras básicas para o bom funcionamento da aula, isto vai gerar uma perturbação da aula com consequências na realização das atividades propostas. Contudo, estes aspetos menos bons podem ser melhorados com o reforço positivo dado pelo professor. Nas palavras de Santos (2015), dar reforço positivo à criança por alguma conquista leva a que a criança ganhe mais autonomia e encoraja-a de modo que esta se sinta capaz e segura daquilo que pode fazer. Todos estes aspetos mencionados foram desde o início

observados e sinalizados, sendo que uma das premissas das sessões foi a sua superação, através do trabalho em grupo ou a pares, estratégias que contribuíram positivamente para a melhoria do comportamento.

Futuramente, era importante que mais estudos relativamente à temática fossem desenvolvidos, não só para que os alunos possam aceder a estas aprendizagens, mas, também, para que se possam facultar ferramentas e estratégias de intervenção aos professores do 1.º CEB que os empoderem na abordagem das ARE.

CAPÍTULO III – REFLEXÃO GLOBAL SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

10. Reflexão sobre a Prática de Ensino Supervisionada

O presente capítulo pretende refletir sobre o todo percurso realizado até então em contexto de PES. Durante este percurso posso afirmar que vivi experiências e adquiri conhecimentos que me vão ser fundamentais para o meu futuro enquanto educadora de infância e professora do 1.º CEB.

Este percurso foi muito rico já que tivemos a oportunidade de contactar com dois contextos, Educação em Pré-Escolar e 1.º CEB. Assim, a PES ocorreu no 1.º semestre no contexto de Educação Pré-Escolar numa sala com crianças dos 3 aos 5 anos de idade. Quando se iniciou este estágio sentia-me preparada e com vontade de começar a colocar em prática tudo aquilo que aprendi até então. No entanto, quando começamos a aplicar os conteúdos em questão nem sempre é como idealizamos, daí ser muito importante existir uma prática de observação prévia. Nesta componente da PES tivemos três semanas de observação no contexto antes de iniciarmos a nossa intervenção. Estas semanas permitem-nos observar a forma como a educadora trabalhava com as crianças e como funciona a dinâmica entre eles, o que é bastante importante, pois quando vamos intervir já sabemos como lidar com as crianças e quais as rotinas das mesmas. Sem dúvida que a PES foi fundamental para mim, pois, deu-me bastantes ferramentas para um dia poder utilizar de forma autónoma. Não posso deixar de referir que ao longo deste percurso, a EC foi bastante prestável e sempre nos apoiou mesmo nos dias mais difíceis. Considero que através da PES I trouxe comigo uma grande aprendizagem e uma ideologia diferente daquela com que entrei, pois, aqui o importante é ouvir a criança e dar a oportunidade de estas poderem transmitir as suas ideias e a partir daí criar mais conhecimento sobre o assunto que pretendem saber mais, pois, nós apenas, somos as mediadoras deste processo.

Sinto que para além de ter trazido comigo uma boa aprendizagem, sei que também transmiti alguns aspetos importantes às crianças e que também aprendi bastante com elas e isso deixa-me, definitivamente, com o sentimento de dever cumprido. Agradeço, mais uma vez, à EC por todas as sugestões de melhoria, por todos os ensinamentos que me facultou e por toda a sua exigência para comigo, sem dúvida que foi essencial para que todo este processo corresse da melhor forma.

Relativamente à PES II, esta realizou-se no contexto de 1.º CEB com alunos do 4.º ano e confesso que foi um grande desafio. Foi neste estágio que o meu pensamento relativamente ao trabalho realizado por um professor de 1.º CEB e em relação a todos os métodos e estratégias mudou. Aqui aprendi qual a magia que se pode fazer com alunos do 1.º CEB, pois, a partir de um tema conseguimos passar por vários outros temas que também são importantes para a formação do aluno. Este estágio trouxe-me uma grande aprendizagem tanto a nível pessoal como profissional e deu-me a oportunidade de trabalhar com uma criança portadora de trissomia 21, deixando-me assim com uma perspetiva diferente destas crianças e de como é possível trabalhar com elas e integrá-las na turma. Devemos olhar para todos e para cada um de forma única e é desta forma que podemos contribuir para uma escola mais inclusiva.

Esta foi, sem dúvida, umas das melhores experiências ao longo dos vários estágios pelo quais fomos passando entre licenciatura e mestrado. Não posso deixar de fazer um agradecimento especial ao Professor Cooperante, por todos os seus sábios conselhos e por nos ter incutido valores e, o mais importante, por nos ter transmitido a paixão de ensinar e por nos mostrar a magia que existe no 1.º CEB.

Uma das dificuldades que senti durante a PES foi o momento de planificar, pois planificar exige do professor um método e uma boa gestão, devido ao facto deste trabalho ser feito regularmente, já que é aqui que vai estar discriminado tudo aquilo que um professor pretende fazer com a turma e qual o seu objetivo. Nem sempre as planificações são cumpridas da forma que foi inicialmente previsto, durante a aula há sempre imprevistos que implicam a decisão ponderada do professor no momento. No entanto, são estes imprevistos que nos tornam melhores profissionais, pois adquirimos mais conhecimentos e tornam-nos capazes de resolver um problema no momento.

Este processo de planificar e de intervir deve-se também aos docentes que nos foram acompanhando ao longo deste percurso, pois, sem dúvida que foram um grande apoio para nós durante toda a PES, para além do nos transmitirem conhecimentos, estavam sempre dispostos para nos ouvir e dar os melhores conselhos e sempre acreditaram em nós e nosso potencial. A todos eles um agradecimento especial, por todo o esforço e dedicação por nós demonstrado, tomando como exemplo para um maior desempenho a nível profissional futuramente.

O projeto de investigação foi um dos pontos mais marcantes e importante ao longo da PES, pois para além de ter feito sobre um tema que me diz muito tive a oportunidade de poder partilhar essa paixão, “a dança”, com as crianças. O resultado final foi prazeroso, pois, consegui transmitir algo que os alunos não estavam habituados a receber e sem dúvida que é gratificante para um professor partilhar algo novo com os alunos e perceber que o *feedback* recebido por eles foi excelente. Sem dúvida que são estes pormenores que nos dão motivação e prazer por esta profissão que é tão bela, quando sabemos que podemos fazer a diferença na vida de uma criança.

Quando optei por escolher este tema, foi com a ideia de também desmistificar o conceito que muita das pessoas aplicam à dança, ou é só para meninas, ou é só para quem sabe dançar e apresentar uma alternativa à abordagem da dança tradicional. No entanto, procurei usar ferramentas para que nas minhas aulas esse preconceito deixasse de existir. No programa de EEFM, a dança que aparece como ARE e esta muitas das vezes nem chega a ser colocada em prática por muito dos professores, pelo tal estereótipo que têm já pré-estabelecido sobre este tema. Contudo, se este bloco aparece no programa, tal como os restantes, porque não abordá-lo de forma sistemática? É de salientar que durante este estudo, os alunos que não tinha tantas habilidades relacionadas com esta área à partida, para as áreas curriculares dadas em sala de aula, durante estas sessões eram alunos com bastantes capacidades e muito empenhados. Com esta experiência, e apesar de não conseguir generalizar esta reflexão, creio que devemos dar mais oportunidades para que as crianças explorem todas as áreas, não se limitando somente a algumas áreas curriculares. Nem todos os alunos conseguem alcançar as mesmas taxas de êxito da mesma forma em todas as áreas, por isso mesmo é necessário dar oportunidade nas mais diversificadas áreas para todos terem a mesma igualdade de oportunidade.

Quando optei por escolher este percurso académico sabia que iria ser uma caminhada longa, com altos e baixos. No entanto, sabia que todos os receios e medos que me acompanhavam iriam ser superados, pois, de uma coisa tinha a certeza, a ambição de ensinar e transmitir todo o conhecimento possível era enorme. Sabia, de forma inquestionável, que iria ser uma aprendizagem mútua.

Referências Bibliográficas

- Amado, J. (2014). *Manual de investigação em educação* (2ª ed.). Impresa da Univerddidade de Coimbra. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-0879-2>
- Amorim, D. C. de. (2014). Procurando os primeiros passos da dança infantil. In *Paper Knowledge . Toward a Media History of Documents*.
- Arce, C., & Dácio, G. (2007). A Dança Criativa e o Potencial Criativo: dançando, criando e desenvolvendo. *Aboré*, 3, 16.
[http://www.revistas.uea.edu.br/old/abore/artigos/artigos_3/Carmen Arce e Gabriela Dacio.pdf](http://www.revistas.uea.edu.br/old/abore/artigos/artigos_3/Carmen%20Arce%20e%20Gabriela%20Dacio.pdf)
- Arce, C., & Dácio, G. (2016). Ensino de dança e o desenvolvimento do potencial criativo. *Revista Polyphonia*, 27(2), 97. <https://doi.org/10.5216/rp.v27i2.44700>
- Aza, E. T., Seoane, M. Á., Soutullo, J. L. A., Eiroá, J. G., Menduíña, L. G., Manero, D. F., Almeida, J. M., Couto, J. M. . P., Cao, A. R., Rey, C. R., & González-Dans, M. S. (1999). *Creatividad y motricidad* (Inde (ed.); 1.ª).
- Barilli, D., & Cintra, R. C. G. G. (2013). Dança na educação infantil: Uma estratégia pedagógica para a educação sustentável. *Educere*, 26086–26097.
http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/13432_6725.pdf
- Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.
- Camargo,& Silva, (2010). *A dança inserida no contexto educacional e a sua contribuição para o desenvolvimento infantil*. 62–74.
- Castro, M. L. de, Liberali, R., Artaxo, M. I., & Mutarelli, M. C. (2011). A socialização da dança na escola:Um caminho para encantar a educação infantil. *Encontro Revista de Psicologia*, 14, 37–49.
- Cavasin, C. R. (2007). A Dança na aprendizagem. *Associação Educacional Leonardo Da Vinci*, 03, 1–8. <http://www.icpg.com.br/artigos/rev03-01.pdf>
- Conceição, E., Silva, F., Volp, C. M., Departamento, L., Física, D. E., Rio, U., & Sp, C. (2004). *Dança criativa : a qualidade da experiência subjetiva ensino de dança*. 167–172.
- Coutinho, C. M. G. F. P. (2014). *Metodologia de investigação em ciências sociais e*

- humanas: Teoria e prática* (2.^a). Coimbra: Livraria Almedina.
- Desporto Escolar. (2000). Expressão e educação físico motora. In *Pnef* (2.^a ed). Gabinete Coordenador do desporto escolar.
- Dow, C. B. (2010). The power of creative dance. *Young Children and Movement, March*, 31–35. <https://www.naeyc.org/tyc/files/tyc/file/V6N1/Dow2010.pdf>
- Faria, G. D. S., & Eduardo, C. (2016). *Dança Criativa: Uma possibilidade de expressão rítmica na escola*.
- Fernandes, D. (1991). Notas sobre os paradigmas da investigação em educação. *Noesis*, 18, 64–66.
- Gallahue, D. L. (2002). Desenvolvimento motor e aquisição da competência motora na educação de infância. In B. Spodek (Ed.), *Manual de investigação em educação de infância* (pp. 49–83). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Girão, C. A. G. da S. (2013). *Indisciplina em sala de aula- Um estudo com diretoras de turma e alunos do 9.º ano do Agrupamento de Escolas de Góis* [Dissertação de Mestrado, Universidade Coimbra, Repositório científico da UC]. <http://hdl.handle.net/10316/25707>
- Goldberg, L., & Monte Coelho Frota, A. M. (2017). O desenho infantil como escuta sensível na pesquisa com crianças: inquietude, invenção e transgressão na elaboração do mundo. *Revista de Humanidades*, 32(02), 172–179. <https://doi.org/10.5020/23180714.2017.32.2.172-179>
- Hanso, B. (2016). *Dança e movimento, a expressão do corpo na escola*. 4, 1–23.
- Hsu, S. (2008). Introduction to dance of the imagination for children education. *Online Submission*, 5(9), 42–49.
- Jesus, J. M. S. de. (2013). *Importância da educação física no currículo do 1º ciclo do ensino básico*. <http://comum.rcaap.pt/handle/123456789/4606>
- Leandro, C. (2015). *A dança criativa e a aprendizagem no 1º ciclo do ensino básico*. 1.
- Leandro, C., Melo, F., & Monteiro, E. (2018). *Manual da dança criativa - Uma aprendizagem interdisciplinar no 1.º ciclo do ensino básico*. Psicossoma.
- Leandro, C. R. (2015). *A Dança na Educação : uma abordagem interdisciplinar da Dança Criativa e o Estudo do Meio em escolas portuguesas Dance in Education : an interdisciplinary approach to Creative Dance and Social Studies in Portuguese schools Abstract*. 39–53.

- Linder, M., & Rossini, I. (2013). Dança como linguagem corporal. *Saude*, 5, 19–27.
- Marconi, M. de A., & Lakatos, E. M. (2003). Metodologia de análise de ferramentas computacionais segundo os princípios da lógica operatória. In Atlas (Ed.), *Educação e Pesquisa* (5ª, Vol. 29, Issue 1). <https://doi.org/10.1590/S1517-97022003000100005>
- Maria, C., Sousa, P. De, & Silva, J. (2010). *Dança, corpo e movimento: Formas de expressão na educação infantil*.
- Marques, A. S. (2014). *Uma prática profissional de intervenção em dança no âmbito da educação artística e seu reflexo em atividades científicas, artísticas e tecnológicas*.
- Marques, A. S., & Xavier, M. (2013). Criatividade em Dança: Conceções, Métodos e Processos de Composição Coreográfica no Ensino da Dança. *Revista Portuguesa de Educação Artística*, 3, 47–59.
- Martins, G. d'Oliveira, Gomes, C. A. S., Leitão, J. M., Pedroso, J. vitor, Carrillo, J. L. A., Silva, L. M. U., Encarnação, M. M. G. A. da, Costa, M. J. do V., Calçada, M. T. C. S., Nery, R. F. V., & Rodrigues, S. M. C. V. (2017). Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. In Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE), D.-G. da Educação, & J. V. Pedroso (Eds.), *Editorial do Ministério da Educação e Ciência*.
- Martins, J. P. da S. (2017). *Dança criativa sob a ótica de autores baseados em Rudolf Laban: Possibilidades nas aulas de educação física escolar* (Vol. 87, Issue 1,2).
- Melo, R. G. D. de. (2013). *Noção espacial na educação infantil : Pressupostos norteados para a prática pedagógica*.
- Monteiro, E., Alves, M. J., Moura, M., Tércio, D., Roubaud, L., Jesus, N., & Macara, A. (2011). *Sidd 2011 - Livro de atas*.
- Moreira, J. M. (2004). *Questionários: Teoria e Prática* (L. A.- Coimbra (ed.)).
- Neves,, A. C., & Ferreira, A. L. (2015). *Avaliar é preciso? Guião prático de avaliação para professores e formadores*.
- Ostrower, F. (2001). *Criatividade e processos de criação* (Editora vozes (ed.); 15.º Edição).
- Reis, P. (2011). *Observação de aulas e avaliação do desempenho docente*.
- Rigal, R. (2006). *Educación motriz y educación psicomotriz en preescolar y primaria : acciones motrices y primeros aprendizajes* (1.ª ed). INDE.

- Rodrigues, E. R. (2017). *A importância da música no processo de aprendizagem da criança na educação infantil*.
- Sandra Brito, Ana Luisa Correia, M. L. C. (2016). *ARE em âmbito escolar: problemas e possíveis soluções*. 1014(1), 154–159.
- Santos, M. L. G. L. (2015). *Conquista da autonomia: Qual o papel do reforço positivo?*
- Silva, I., Pereira, B., & Teixeira, A. (2015). Desenvolvimento motor e características empreendedoras em crianças. Que relação? In V. P. Lopes & C. Gonçalves (Eds.), *Estudos em desenvolvimento motor da criança VIII* (p. 276). Escola Superior de Educação Instituto Politécnico Politécnico de Bragança.
- Soares, da sila, M. G. M., & Schwartz, G. M. (1999). A Expressividade na dança: Visão do profissional. *Motriz*, 5(2), 168–178.
<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/05n2/5n206Soares.pdf>
- Sousa, A. B. (1980). *A Dança Educativa na escola* (Básica Edi).
- Sousa, A. B. (2003). *Educação pela arte e artes na educação* (2.º vol). Horizontes Pedagógicos.
- Sousa, N. de, Hunger, D. A. C. F., & Caramaschi, S. (2010). A Dança na Escola: um sério problema a ser resolvido. *Motriz. Revista de Educação Física. UNESP*, 16(2), 496–505. <https://doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n2p496>
- Ventura, C., & Simões, A. (2015). Dar voz às vozes das crianças na construção da prática pedagógica. *II Encontro de Mestrados Em Educação Da Escola Superior de Educação de Lisboa*, 289–302. <http://hdl.handle.net/10400.21/4596>

Anexos

Anexo 1-Autorização de cedência de direitos de imagem

Estimado(a) Encarregado(a) de Educação,

No âmbito do curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo pretendo realizar um estudo centrado no domínio da Educação Física e, mais especificamente, da dança criativa.

Para a concretização deste estudo irei propor diversas atividades rítmicas e expressivas com o objetivo de melhorar estas competências. Assim, será necessário proceder à recolha de dados através de diferentes meios, como registos fotográficos, áudio e vídeo das atividades integradas no estudo. Estes registos serão confidenciais e utilizados exclusivamente na realização deste estudo. Todos os dados serão devidamente codificados garantindo, assim, o anonimato das fontes.

Assim sendo, venho por este meio solicitar a sua autorização para que o seu educando participe neste estudo. Caso seja necessário algum esclarecimento adicional estarei disponível para esse fim através do email _____.

Agradeço, desde já, a sua disponibilidade.

Viana do Castelo, _____

A mestrand(a)

Eu, _____ Encarregado(a) de Educação do(a) aluno(a) _____, declaro que autorizo a participação do meu educando no estudo acima referido e na recolha de dados necessária.

Assinatura _____

Data _____

Questionário de avaliação Dança Criativa

Nome: _____ Ano: _____

Data: _____

				
	Não	Um pouco	Sim	Ao máximo
1. Gostei de participar nas aulas de Dança Criativa.				
2. Diverti-me enquanto dançava.				
3. Ouvi com atenção a música.				
4. Participei nas sessões com empenho.				
5. Apreendi sequências de movimentos corporais.				
6. Consegui criar movimentos rítmicos autonomamente.				
7. Se tivesse oportunidade gostava de continuar a ter aulas de Dança Criativa.				

Anexo 3- Grelha de observação

Dança Criativa	Conhece o corpo e as diferentes atitudes corporais			Explora as noções de espaço e as diferentes direções			Explora e reconhece diferentes técnicas de expressividade			Concilia os gestos e movimentos ao ritmo sonoro			Exprime-se com facilidade			Criatividade dos movimentos corporais			Capacidade de movimento corporal autónoma			Capaz de se concentrar na realização de um movimento			Recria sequência de movimentos a partir de temas		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3	1	2	3	1	2	3	1	2	3	1	2	3	1	2	3	1	2	3
1. Aluno 1																											
2. Aluno 2																											
3. Aluno 3																											
4. Aluno 4																											
5. Aluno 5																											

1- Executa com facilidade / 2- Executa com dificuldade/ 3- Não executa /
N.O- Não Observado

Anexo 4 - Grelha de observação preenchida

+

Dança Criativa	Conhece o corpo e as diferentes atitudes corporais			Explora as noções de espaço e as diferentes direções			Explora e reconhece diferentes técnicas de expressividade			Concilia os gestos e movimentos ao ritmo sonoro			Exprime-se com facilidade			Criatividade dos movimentos corporais			Capacidade e de movimentação corporal autónoma			Capaz de se concentrar na realização de um movimento			Recria sequência de movimentos a partir de temas			
	1	2	3	1	2	3	1	2	3	1	2	3	1	2	3	1	2	3	1	2	3	1	2	3	1	2	3	
1. Aluno 1	X			X			X			x			X			X			X				X			X		
2. Aluno 2	X			X				x		X			X			X			X				X			X		
3. Aluno 3	X			X			X				x		X				X			X				X			x	
4. Aluno 4	X			X				x		X			X			X			X				X			X		
5. Aluno 5	X			X			x			X			X			X			X				X			X		

Anexo 5- Caixa Mágica



Planificações das sessões estruturadas

Anexo 6- Pré-teste

Escola: _____			Data: 4 / 05 / 2021 - Terça-feira	
Mestrandas: Ana Cunha e Joana Mariz			Ano de escolaridade: 4.ºano	N.º alunos: 13
Áreas/ Domínios	Objetivos específicos	Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho	Materiais/recursos/ espaços físicos/ tempo	Avaliação
Educação Físico- Motora Bloco 6 - <u>Atividades rítmicas e expressivas</u>	- Deslocar-se em toda a área, percorrendo as direções e sentidos; - Explorar movimentos corporais; - Explorar movimentos corporais	16:30h - 17:30h (Pré-teste) Aquecimento: Os alunos entram na sala e a Professora Estagiária, explica como vai funcionar o exercício. Desta forma, os alunos vão andar livremente pelo espaço ao som de uma música (anexo 1), fazendo sempre movimentos corporais livres, expressando tudo aquilo que sentem no momento. Sempre que a Professora Estagiária bater uma palma irá dizer um número e os alunos terão de tocar no chão o número de membros indicado pela Professora Estagiária. Quando bater duas palmas, dirá aos alunos que estes têm que fazer um olhar direto (assustador, triste ou chateado) para o colega que estiver mais perto de si. Sempre que a música parar, a Professora Estagiária dirá outro número e estes têm de formar grupos de acordo com o número indicado. Para este exercício os alunos num primeiro momento terão liberdade para andarem pelo espaço todo, sendo que durante o exercício a Professora Estagiária delimitará o espaço deles com cones. (10')	- Polivalente; - Coluna; - Cones;	- Explora as noções de espaço e as diferentes direções; - Realiza movimentos corporais autonomamente; - Concilia os gestos e movimentos ao ritmo sonoro; - Exprime-se com facilidade; - Explora e

	- Explorar movimento em situação de grupo;	Parte fundamental: Após o aquecimento, a Professora Estagiária chamará os alunos para formarem uma roda e assim explicar o exercício seguinte. Em roda, cada aluno terá que dizer o seu nome realizando a sua composição expressiva, ou seja, ao mesmo tempo que dizem o nome em voz alta, representam-no com movimentos. No final de cada aluno realizar o seu movimento, dividem-se em três grupos e criam uma sequência de movimentos corporais a partir dos que fizeram anteriormente. Finalizada a sequência cada grupo faz a apresentação. (30 ´)	reconhece diferentes técnicas de expressividade; - Conhece o corpo e as diferentes atitudes corporais; - Cria sequências a partir da sua apresentação;
--	---	--	---

	- Retornar à calma.	Relaxamento: Para finalizar a aula, os alunos fazem o relaxamento seguindo as indicações da Professora Estagiária. Desta forma, a Professora Estagiária colocará uma música de relaxamento (anexo 2) e pedirá aos alunos para se deitarem no chão e imaginarem que estão à beira-mar e que estão a sentir a sua brisa. Entretanto, a Professora Estagiária irá dar indicações para aos pouquinhos se irem levantado sempre de olhos fechados e muito lentamente até ficarem de pé. Quando estiverem de pé os alunos abrem os olhos e vão inspirar pelo nariz e expirar pela boca 3 vezes. (5') Final da aula- “Vamos dizer adeus, à aula de dança” No final de todas as aulas e após o relaxamento os alunos colocam-se em roda e um de cada vez irão dizer “Adeus Dança” e em simultâneo farão movimentos corporais. No final de todos realizarem este exercício, em tom baixinho terão de dizer “Vitória, vitória, acabou-se a dança, bravo bravíssimo até à próxima UU”. Este “UU” será dito em voz alta ao mesmo tempo que realizam dois movimentos corporais e ficam numa posição em estátua até que a Professora Estagiária lhes diga para descongelar. (3')		
--	---------------------	---	--	--

Anexo 7- Sessão 1

Escola: _____			Data: 5 / 05 / 2021 - Quarta-feira	
Mestrandas: Ana Cunha e Joana Mariz			Ano de escolaridade: 4.ºano	N.º alunos: 13
Áreas/ Domínios	Objetivos específicos	Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho	Materiais/recursos/ espaços físicos/ tempo	Avaliação
Educação Físico- Motora Bloco 6 - <u>Atividades</u> <u>rítmicas e</u> <u>expressivas</u>	- Deslocar-se	15:00h – 16:00h Antes da Professora Estagiária iniciar as atividades, falará com os alunos para lhes explicar como vão funcionar as aulas de dança criativa. Após esta abordagem com os alunos, a Professora Estagiária inicia atividade. Assim sendo, existirá uma “caixa mágica” que irá estar presente em todas as aulas. (anexo 1) Dentro da caixa mágica irão estar cartões com imagens ou palavras que indicarão aquilo que os alunos têm que expressar. Os alunos antes de entrarem na sala de aula têm que retirar o cartão da caixa para no exercício do aquecimento expressarem o que lhes saiu no cartão. (10’) Aquecimento Os alunos entram na sala e retiram um cartão que esta dentro da “caixa mágica” e de	- Polivalente; - Coluna;	

Matemática - Geometria e Medida	em toda a área, percorrendo as direções e sentidos; - Explorar movimentos corporais; - Associar movimentos corporais que identifiquem o animal indicado; - Identificar as medidas de comprimento;	seguida a Professora Estagiária irá dividi-los em dois grupos elegendo assim um líder para cada grupo, não se podendo esquecer quem faz parte do seu grupo. Dentro da caixa vão estar cartões com animais (anexo 2) sendo que o aluno terá que fazer movimentos corporais associados a esse animal. Os alunos terão um espaço marcado por cones, no qual terão que andar livremente ao ritmo da música (anexo 3) fazendo sempre os movimentos relacionados com o seu animal. Contudo antes de iniciarem o exercício, a Professora Estagiária dará algumas indicações aos alunos, referindo assim que quando estamos a andar pelo espaço, podemos seguir várias direções – lado (esquerda e direita), frente e trás e que ainda existem níveis – alto, baixo e médio. A Professora Estagiária exemplifica ao mesmo tempo que dá estas indicações. Desta forma é pretendido que os alunos, utilizem as várias direções e níveis enquanto fazem os movimentos corporais. Sempre que a música parar, os líderes do grupo terão que se dirigir à caixa mágica e retirar os cartões que estão lá, um grupo ficará com os cartões das medidas de comprimento (anexo 4), matéria que foi abordada na aula de matemática, e o outro grupo ficará com os cartões que indicam quais as reduções que têm que fazer. Assim sendo, o grupo que ficou com as medidas de comprimento terá que as organizar por ordem e o outro terá que fazer a redução. (10')	- Cones;	- Explora as noções de espaço e as diferentes direções; - Capaz de fazer movimentos corporais autonomamente; - Utiliza as técnicas indicadas; - Faz as reduções corretamente;
---	---	--	-----------------	---

		Parte fundamental Após o aquecimento, os alunos sentam-se em meia-lua e um de cada vez irá representar o animal que retiraram da caixa mágica em forma de mímica, usando os movimentos corporais associados a esse animal, para que os restantes colegas tentem adivinhar qual é. (10') Depois deste exercício os alunos formam uma fila indiana atrás da Professora Estagiária e em andamento, farão os mesmos movimentos que a mesma, fazendo assim um percurso por ela escolhido. De seguida o aluno seguinte fará o mesmo exercício. (10')		- Realiza movimentos corporais, mostrando alguma criatividade, representando o animal; - Realiza movimentos corporais
--	--	--	--	---



Português- <i>Oralidade</i>	- Retornar à calma;	Relaxamento Para finalizar a aulas, os alunos fazem o relaxamento seguindo as indicações da Professora Estagiária. Desta forma, a Professora Estagiária coloca uma música de relaxamento (anexo 5) e pedirá aos alunos para se deitarem no chão e imaginarem que estão a beira-mar a sentir a sua brisa. Entretanto a Professora Estagiária irá dar indicações para aos pouquinhos se irem levantado sempre de olhos fechados e muito lentamente até ficarem de pé. Quando estiverem de pé os alunos abrem os olhos e vão inspirar pelo nariz e expirar pela boca 3 vezes. (5') Reflexão da aula No final da aula, sentados em roda e em conjunto os alunos vão refletir sobre como correu a aula, dando assim a sua opinião acerca da mesma. (5') Final da aula- “Vamos dizer adeus, à aula de dança” No final de todas as aulas e após o relaxamento os alunos colocam-se em roda e um de cada vez vai dizer “Adeus Dança” e em simultâneo faz movimentos corporais. No final de todos realizarem este exercício, em tom baixinho terão de dizer “Vitória, vitória, acabou-se a dança, bravo bravíssimo até à próxima UU”. Este “UU” será dito em voz alta ao mesmo tempo que fazem dois movimentos corporais e ficam numa posição em estátua até que a Professora Estagiária lhes diga para descongelar. (3')		- Expressa a sua opinião acerca da aula;
---	----------------------------	---	--	---

Anexo 8- Sessão 2

Escola: _____			Data: 18 / 05 / 2021 - Terça-feira	
Mestrandas: Ana Cunha e Joana Mariz			Ano de escolaridade: 4.ºano	N.º alunos: 13
Áreas/ Domínios	Objetivos específicos	Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho	Materiais/recursos/ espaços físicos/ tempo	Avaliação
Educação Físico- Motora Bloco 6 - <u>Atividades</u> <u>rítmicas e</u> <u>expressivas</u>	- Deslocar-se em toda a área, percorrendo as direções e sentidos; - Explorar movimentos corporais;	16:30h - 17:30h Aquecimento Os alunos entram na sala e recebem da “caixa mágica” (anexo1) um cartão com a inicial do seu nome (anexo 2), estes não saberão que essa letra que vão receber é a inicial dos seus nomes. Pelo espaço vão estar espalhados papéis. Os alunos, vão andar livremente pelo espaço ao som de uma música (anexo 3), fazendo sempre movimentos corporais livres, expressando tudo aquilo que sentem no momento. Sempre que a Professora Estagiária apitar 1 vez no apito, os alunos terão que fazer um olhar (triste, assustador, chateado ou feliz). Sempre que a música parar, os alunos terão que se dirigir até aos sítios onde estão os papéis e escrever uma palavra iniciada pela letra que lhes foi atribuída no início da aula. Quando apitar 2 vezes, a Professora Estagiária dirá um número e estes têm que formar grupos. Os alunos inicialmente vão poder andar livremente pelo espaço, sendo que durante o exercício a Professora Estagiária delimitará o espaço com cones. (10’)	Coluna; Caixa mágica; Papéis; Canetas; Cones;	- Explora as noções de espaço e as diferentes direções; - Realiza movimentos corporais autonomamente;

Português: <u>Leitura e escrita;</u>	- Produzir um texto partir de temas;	Parte fundamental Após o aquecimento, os alunos terão que se juntar e formar uma palavra com a inicial dos seus nomes. De seguida essa palavra será escrita num papel. (10´) Posteriormente, a esta atividade, os alunos vão à caixa a mágica e vão retirar um papel. Dentro da mesma, vão estar os papéis com as palavras escritas do aquecimento. Um a um, retiram um papel e terão que imitar com movimentos corporais a palavra que lhes saiu, sendo que, os restantes alunos terão que tentar adivinhar a respetiva palavra. (10´). Os papéis voltam a ser colocados dentro da caixa mágica, da qual são retirados 6.	- Concilia os gestos e movimentos ao ritmo sonoro; -Exprime-se com facilidade; - Escreve criativamente uma palavra iniciada pela letra atribuída;
---	---	---	--

		Das palavras que saírem os alunos juntam-se em grupo e tentam criar uma história, para depois ser feita uma sequência de movimentos corporais. Essa sequência será trabalhada todas as aulas para no final do ano, os alunos fazerem uma apresentação para a escola. (10'). Seguidamente, os alunos serão divididos em dois grupos e cada grupo ficará com uma parte da história e terão que fazer movimentos corporais representado essa mesma história.		
	- Retornar à calma;	Relaxamento Para finalizar a aula, os alunos fazem o relaxamento seguindo as indicações da Professora Estagiária. Desta forma, a Professora Estagiária colocará uma música de relaxamento (anexo 4) e pedirá aos alunos para se deitarem no chão e imaginarem que estão à beira-mar a sentir a sua brisa. Entretanto, a Professora Estagiária irá dar		- Realiza movimentos corporais, mostrando alguma criatividade, representando a palavra atribuída; - Cria sequências a partir do tema que lhes foi atribuído;

Anexo 9- Sessão 3

Escola: _____			Data: 19 / 05 / 2021 - Quarta-feira	
Mestrandas: Ana Cunha e Joana Mariz			Ano de escolaridade: 4.ºano	N.º alunos: 13
Áreas/ Domínios	Objetivos específicos	Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho	Materiais/recursos/ espaços físicos/ tempo	Avaliação
Educação Físico- Motora Bloco 6 - <u>Atividades</u> <u>rítmicas e</u> <u>expressivas</u>	- Deslocar-se em toda a área, percorrendo as direções e sentidos; - Explorar movimentos corporais;	16:00h - 17:00h Aquecimento Os alunos chegam a sala e Professora estagiária, dirá aos alunos que a “caixa mágica” (anexo 1) deixou espalhado pelo chão vários papéis escritos relativos às emoções (anexo 2). Antes de iniciarem a atividade a Professora Estagiária, volta a relembrar algumas indicações dadas nas aulas anteriores, referindo assim que quando estamos a andar pelo espaço, podemos seguir várias direções – lado (esquerdo e direito), frente e trás e que ainda existem níveis – alto, baixo e médio. A Professora Estagiária exemplifica ao mesmo tempo que dá estas indicações. Desta forma é pretendido que os alunos andem livremente pelo espaço ao som de uma música (anexo3) fazendo movimentos corporais e que utilizem as várias direções e níveis. Sempre que a música parar os alunos terão que ficar numa posição em estátua. Quando a Professora Estagiária apitar 1 vez, os alunos têm que apanhar um papel que esteja ao lado deles e representar a emoção que lhes saiu. Os alunos inicialmente vão poder andar livremente pelo espaço, sendo que durante o exercício a Professora Estagiária delimitará o espaço com cones (10')	Coluna; Caixa mágica; Papéis; Canetas; Cones;	- Explora as noções de espaço e as diferentes direções; - Realiza movimentos corporais autonomamente;

	- Realizar movimentos corporais de forma concentrada	Parte fundamental Seguidamente ao aquecimento, a Professora Estagiária forma uma roda com os alunos e cada um terá que dizer o nome de alguma coisa que gosta e associar um movimento a isso, enquanto os restantes alunos terão que fazer o mesmo movimento que o aluno está a executar. Após todos fazerem a Professora estagiária diz o nome de um aluno e estes têm que dizer qual o nome que este escolheu para ser chamado e ao mesmo tempo fazer o movimento que lhe associou. (10´) De seguida, os alunos individualmente terão que escrever o nome deles com partes do corpo, a Professora Estagiária irá dar um exemplo. Após cada um fazer este exercício juntam-se dois a dois e fazem uma sequência juntando os movimentos de cada um, para depois ser apresentado aos colegas. (20´) Posteriormente a esta atividade, os alunos vão continuar a trabalhar na sequência já iniciada na aula anterior que será apresentada no final do ano para a escola. (10´)	- Concilia os gestos e movimentos ao ritmo sonoro; -Exprime-se com facilidade; - Realiza movimentos corporais, mostrando alguma criatividade, - Realiza movimentos corporais mostrando
--	---	---	--

		Relaxamento Para finalizar a aula, os alunos fazem o relaxamento seguindo as indicações da Professora Estagiária. Desta forma, a Professora Estagiária colocará uma música de relaxamento (anexo 4) e pedirá aos alunos para se deitarem no chão e imaginarem que estão à beira-mar a sentir a sua brisa. Entretanto, a Professora Estagiária irá dar indicações como espreguiçar todos os membros, como se estivessem a acordar, para aos pouquinhos se irem levantado sempre de olhos fechados e muito lentamente até ficarem de pé. Quando estiverem de pé os alunos abrem os olhos e vão inspirar pelo nariz e expirar pela boca 3 vezes. (5')		alguma concentração; - Cria sequências a partir do tema que lhes foi atribuído; - Segue as indicações da
--	--	--	--	---

- Retornar à calma;

Português: <u>Oralidade</u>		Reflexão da aula No final da aula, sentados em roda e em conjunto os alunos vão refletir sobre como correu a aula, dando assim a sua opinião acerca da mesma. Nesta reflexão será questionado aos alunos se o cartão que lhes foi atribuído tem alguma coisa em comum com eles. (5) Final da aula- “Vamos dizer adeus à aula de dança” No final de todas as aulas e após a reflexão da aula, os alunos colocam-se em roda e um de cada vez vai dizer “Adeus Dança” e em simultâneo faz movimentos corporais. No final de todos realizarem este exercício, em tom baixinho terão de dizer “Vitória, vitória, acabou-se a dança, bravo bravíssimo até à próxima UU”. Este “UU” será dito em voz alta ao mesmo tempo que fazem dois movimentos corporais e ficam numa posição em estátua até que a Professora Estagiária lhes diga para descongelar. (3’)		Professora Estagiária corretamente; - Expressa a sua opinião acerca da aula.
---	--	--	--	--

Anexo 10- Sessão 4



Escola: _____			Data: 1 / 06 / 2021 – Terça-feira	
Mestrandas: Ana Cunha e Joana Mariz			Ano de escolaridade: 4.ºano	N.º alunos: 13
Áreas/ Domínios	Objetivos específicos	Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho	Materiais/recursos/ espaços físicos/ tempo	Avaliação
Educação Físico- Motora Bloco 6 - <u>Atividades</u> <u>rítmicas e</u> <u>expressivas</u>	- Deslocar-se em toda a área, percorrendo as direções e sentidos; - Explorar movimentos corporais;	16:30h – 17:30h Aquecimento Os alunos entram na sala e recebem da caixa mágica (anexo 1), um cartão com uma imagem que representa um movimento (anexo 2). Os alunos estarão espalhados pelo espaço e ao som de uma música (anexo 3) terão que fazer movimentos corporais representando assim o movimento que lhes saiu. Durante este exercício, a Professora Estagiária dará algumas indicações aos alunos, como andar rápido, andar lento, sempre que a música parar os alunos terão que ficar em estátua e cada vez que Professora Estagiária apitar 1 vez dirá um número e os alunos terão que formar grupos. (10')		- Explora as noções de espaço e as diferentes direções; - Realiza movimentos corporais autonomamente; - Concilia os gestos e movimentos ao ritmo sonoro; -Exprime-se

	- Explorar as diferentes partes do corpo;	Parte fundamental Os alunos sentam-se no chão em roda. Haverá uma bola no meio da roda e cada aluno terá o objetivo de levar a bola até outro colega com partes do corpo (o aluno pode transportar a bola da forma que quiser, com o queixo, barriga, perna, etc.... o aluno que recebe a bola não tem a obrigatoriedade de transportar da mesma forma que a recebeu). A Professora Estagiária fará uma vez para exemplificar aos alunos. Terminado este exercício e após todos os alunos terem a oportunidade de passar a bola algum colega, todos se levantam e afastam-se, o aluno que tiver a bola terá que fazer um movimento corporal livre e chamar por um colega e atira-lhe a bola a esse mesmo colega e assim sucessivamente. (10')	- Bola	com facilidade; - Realiza movimentos corporais, mostrando alguma criatividade, - Realiza movimentos corporais mostrando alguma concentração; - Leva a bola com as diferentes partes do corpo; - Realiza o seu
--	---	---	--------	--

	- Realizar movimentos corporais de forma concentrada; -Representar de forma expressiva aquilo que observa;	Após este exercício os alunos vão jogar ao jogo da memória (anexo 4). Este jogo consiste em um aluno retirar um cartão e terá que fazer o movimento que lhe saiu, o aluno seguinte fará o mesmo, mas antes de retirar o seu cartão tem que fazer o movimento do colega anterior e assim sucessivamente, o resto dos alunos acompanha o aluno que estiver a fazer o movimento, podendo assim ajudá-lo. (10') De seguida, os alunos vão trabalhar na sequência iniciada nas aulas anteriores para posteriormente ser apresentada no final do ano. Para trabalharem esta sequência, os alunos criaram uma história. A partir dessa história, a turma foi dividida em dois grupos e cada grupo fica responsável por criar a coreografia para a parte que lhe corresponde da história. (20')	- Cartões do jogo da memória;	movimento, não se esquecendo de realizar os movimentos anteriores;
--	--	--	--------------------------------------	---

		Final da aula- “Vamos dizer adeus à aula de dança” No final de todas as aulas e após a reflexão da aula, os alunos colocam-se em roda e um de cada vez vai dizer “Adeus Dança” e em simultâneo faz movimentos corporais. No final de todos realizarem este exercício, em tom baixinho terão de dizer “Vitória, vitória, acabou-se a dança, bravo bravíssimo até à próxima UU”. Este “UU” será dito em voz alta ao mesmo tempo que fazem dois movimentos corporais e ficam numa posição em estátua até que a Professora Estagiária lhes diga para descongelar. (3’)		
--	--	--	--	--

Anexo 11- Sessão 5

Escola:			Data: 9 de junho de 2021	
Mestrandas: Ana Cunha e Joana Mariz			Ano de escolaridade: 4.º ano	N.º alunos: 13
Áreas/ Domínios	Objetivos específicos	Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho	Materiais/recursos/ espaços físicos/ tempo	Avaliação
Educação Físico- Motora Bloco 6 - <u>Atividades</u> <u>rítmicas e</u> <u>expressivas</u>	- Deslocar-se em toda a área, percorrendo as direções e sentidos; - Explorar movimentos corporais;	16:00h - 17:00h Aquecimento Os alunos entram na sala e desta vez a caixa mágica (anexo1), não irá conter nada, a Professora Estagiária irá dizer aos alunos que eles é que vão fazer magia. Cada um colocará a mão na caixa e vai imaginar algo que gostasse de imitar, sem dizer a ninguém. Durante o aquecimento os alunos vão estar espalhados pelo espaço e ao som de uma música (anexo 2) terão que fazer movimentos que representem aquilo que imaginaram. Durante esta atividade a Professora Estagiária sempre que apitar 1 vez dirá uma cor e estes têm que se dirigir para algo que seja da cor que foi referida. Sempre que apitar 2 vezes os alunos terão que ficar em estátua. (10')		- Explora as noções de espaço e as diferentes direções; - Realiza movimentos corporais autonomamente; - Concilia os gestos e movimentos ao ritmo sonoro;

	- Realizar movimentos corporais de forma concentrada;	Parte fundamental Finalizado o aquecimento, a Professora Estagiária irá pedir que a pares cada um faça uma sequência com os movimentos que representam aquilo que imaginaram no início. No final cada um apresenta a sua sequência dizendo assim aos colegas o qual foi a coisa que imaginaram ser. (10')		-Exprime-se com facilidade; - Realiza movimentos corporais, mostrando alguma criatividade, - Cria sequências a partir do tema que lhes foi atribuído; - Realiza movimentos corporais mostrando alguma concentração;
--	--	---	--	---

Português: <u>Oralidade</u>	- Retornar à calma;	Relaxamento Para finalizar a aula, os alunos fazem o relaxamento seguindo as indicações da Professora Estagiária. Desta forma, a Professora Estagiária colocará uma música de relaxamento (anexo 3) e pedirá aos alunos para se deitarem no chão e imaginarem que estão à beira-mar a sentir a sua brisa. Entretanto, a Professora Estagiária irá dar indicações como espreguiçar todos os membros, como se estivessem a acordar, para aos pouquinhos se irem levantado sempre de olhos fechados e muito lentamente até ficarem de pé. Quando estiverem de pé os alunos abrem os olhos e vão inspirar pelo nariz e expirar pela boca 3 vezes. (5') Reflexão da aula No final da aula, sentados em roda e em conjunto os alunos vão refletir sobre como correu a aula, dando assim a sua opinião acerca da mesma. Nesta reflexão será questionado aos alunos se o cartão que lhes foi atribuído tem alguma coisa em comum com eles. (5) Final da aula- “Vamos dizer adeus à aula de dança” No final de todas as aulas e após a reflexão da aula, os alunos colocam-se em roda e um de cada vez vai dizer “Adeus Dança” e em simultâneo faz movimentos corporais. No final de todos realizarem este exercício, em tom baixinho terão de dizer “Vitória, vitória, acabou-se a dança, bravo bravíssimo até à próxima UU”. Este “UU” será dito em voz alta ao mesmo tempo que fazem dois movimentos corporais e ficam numa posição em estátua até que a Professora Estagiária lhes diga para descongelar. (3')		- Segue as indicações da Professora Estagiária corretamente; - Expressa a sua opinião acerca da aula.
--	----------------------------	---	--	---

Anexo 12- Sessão 6

Escola:			Data: 15 de junho de 2021	
Mestrandas: Ana Cunha e Joana Mariz			Ano de escolaridade: 4.ºano	N.º alunos: 13
Áreas/ Domínios	Objetivos específicos	Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho	Materiais/recursos/ espaços físicos/ tempo	Avaliação
Educação Físico- Motora Bloco 6 - <u>Atividades</u> <u>rítmicas e</u> <u>expressivas</u>	- Deslocar-se em toda a área, percorrendo as direções e sentidos; - Explorar movimentos corporais; - Explorar movimentos rápidos e lentos;	16:00h – 17:00h Aquecimento Os alunos entram na sala e retiram da caixa mágica (anexo1) um cartão. Dentro da caixa mágica irá estar cartões com o número 1 e cartões com o número 2. (anexo 2) Os alunos vão estar espalhados pelo campo e ao som de uma música (anexo 3) terão que fazer movimentos livres. Durante o aquecimento a Professora Estagiária irá dar algumas indicações, dizendo que quem tem o número 1 tem de andar a rastejar, o número 2 tem que imitar um animal dito pela Professora Estagiária. Sempre que a música parar têm que ficar em estátua, quando a Professora Estagiária apitar 1 vez têm de se juntar por grupo, quem tem o cartão formar um grupo e quem tem o cartão 2 forma outro grupo. A Professora Estagiária dará também indicações como andar rápido e lento. (10')		- Explora as noções de espaço e as diferentes direções; - Realiza movimentos corporais autonomamente; - Concilia os gestos e movimentos ao ritmo sonoro; -Exprime-se com facilidade;

- Realizar movimentos corporais de forma concentrada; - Realizar movimentos usando as várias formas de locomoção; - Seguir a movimentação do colega, realizando as mesmas ações com as mesmas qualidades de movimento;		Parte fundamental Depois deste exercício os alunos formam uma fila indiana atrás da Professora Estagiária e em andamento, farão os mesmos movimentos que a mesma, fazendo assim um percurso por ela escolhido. De seguida o aluno seguinte fará o mesmo exercício. (10') Após este exercício os alunos juntam-se a pares e um aluno faz movimentos livres e o outro tem que imitar esses movimentos e de seguida troca o aluno que estava a imitar passa a fazer os movimentos. (10') De seguida, os alunos vão trabalhar na sequência iniciada nas aulas anteriores para posteriormente ser apresentada no final do ano. Esta sequência é criada pelos alunos. (20') Relaxamento Para finalizar a aula, os alunos fazem o relaxamento seguindo as indicações da Professora Estagiária. Desta forma, a Professora Estagiária colocará uma música de relaxamento (anexo 4) e pedirá aos alunos para se deitarem no chão e imaginarem que estão à beira-mar a sentir a sua brisa. Entretanto, a Professora Estagiária irá dar indicações como espreguiçar todos os membros, como se estivessem a acordar, para aos pouquinhos se irem levantado sempre de olhos fechados e muito lentamente até ficarem de pé. Quando estiverem de pé os alunos abrem os olhos e vão inspirar pelo nariz e expirar pela boca 3 vezes. (5')	- Realiza movimentos corporais mostrando alguma concentração; - Realiza movimentos corporais, mostrando alguma criatividade, - Realiza movimentos diferentes explorando todas as formas de deslocação;
---	--	---	---

Anexo 13- Sessão 7

Escola:			Data: 18 de junho de 2021	
Mestrandas: Ana Cunha e Joana Mariz			Ano de escolaridade: 4.ºano	N.º alunos: 13
Áreas/ Domínios	Objetivos específicos	Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho	Materiais/recursos/ espaços físicos/ tempo	Avaliação
Educação Físico- Motora Bloco 6 - Atividades rítmicas e expressivas	- Deslocar-se em toda a área, percorrendo as direções e sentidos; - Explorar movimentos corporais;	16:00h – 17:00h Aquecimento Os alunos entram para a sala e retiram da caixa mágica (anexo 1) um balão por encher, cada aluno enche o seu. Em cada balão estará escrito uma palavra (anexo 2) é pedido que cada um leia a sua palavra em voz alta para que todos os alunos possam ouvir. Os alunos andam pelo espaço ao som de uma música (anexo 3) e fazem movimentos corporais livres. A Professora Estagiária, volta a relembrar algumas indicações dadas nas aulas anteriores, referindo assim que quando estamos a andar pelo espaço, podemos seguir várias direções – lado (esquerdo e direito), frente e trás e que ainda existem níveis – alto, baixo e médio. A Professora Estagiária ao mesmo tempo que dá estas indicações vai exemplificando. Durante o exercício, a Professora Estagiária sempre que apitar uma vez, os alunos têm que ser organizar por cores dos balões, que tem balão de cor amarela, junta-se a outro colega que tenha a mesma cor. Cada vez que apitar duas vezes têm que se organizar pela família de palavras, cada um tem que		- Explora as noções de espaço e as diferentes direções; - Realiza movimentos corporais autonomament e; - Concilia os gestos e movimentos ao ritmo sonoro;

		ver a sua palavra e verificar quais os colegas que têm palavras pertencentes à mesma família. Quando a música parar, os alunos têm que ficar numa posição em estátua. (20')		
	-Representar de forma expressiva aquilo que observa; - Realizar movimentos de acordo com o que estão a ouvir;	Parte fundamental Após este exercício os alunos vão jogar ao jogo da memória (anexo 4). Este jogo consiste em um aluno retirar um cartão e terá que fazer o movimento que lhe saiu, o aluno seguinte fará o mesmo, mas antes de retirar o seu cartão tem que fazer o movimento do colega anterior e assim sucessivamente, o resto dos alunos acompanha o aluno que estiver a fazer o movimento, podendo assim ajudá-lo. (10') Posteriormente a esta atividade, a Professora Estagiária já contar uma história sobre a rotina diária de uma criança (anexo 5). Ao mesmo tempo que a Professora Estagiária conta a história os alunos terão que fazer os movimentos ditos, durante a história haverá partes mais rápidas e mais lentas os alunos terão de realizar movimentos associados ao que estão a ouvir. (10')		-Exprime-se com facilidade; - Realiza o seu movimento, não se esquecendo de realizar os movimentos anteriores; - Expressa-se facilmente e de acordo com o que ouve; - Realiza movimentos de

Português: <u>Oralidade</u>	- Retornar à calma;	De seguida, os alunos vão trabalhar na sequência iniciada nas aulas anteriores para posteriormente ser apresentada no final do ano. (20´) Relaxamento Para finalizar a aula, os alunos fazem o relaxamento seguindo as indicações da Professora Estagiária. Desta forma, a Professora Estagiária colocará uma música de relaxamento (anexo 5) e pedirá aos alunos para se deitarem no chão e imaginarem que estão à beira-mar a sentir a sua brisa. Entretanto, a Professora Estagiária irá dar indicações como espreguiçar todos os membros, como se estivessem a acordar, para aos pouquinhos se irem levantado sempre de olhos fechados e muito lentamente até ficarem de pé. Quando estiverem de pé os alunos abrem os olhos e vão inspirar pelo nariz e expirar pela boca 3 vezes. (5´) Reflexão da aula No final da aula, sentados em roda e em conjunto os alunos vão refletir sobre como correu a aula, dando assim a sua opinião acerca da mesma. Nesta reflexão será questionado aos alunos se o cartão que lhes foi atribuído tem alguma coisa em comum com eles. (5)	acordo com ritmo da história; - Segue as indicações da Professora Estagiária corretamente; - Expressa a sua opinião acerca da aula.
---	----------------------------	--	--

Anexo 14- Sessão

Escola:			Data: 21 de junho de 2021	
Mestrandas: Ana Cunha e Joana Mariz			Ano de escolaridade: 4.ºano	N.º alunos: 13
Áreas/ Domínios	Objetivos específicos	Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho	Materiais/recursos/ espaços físicos/ tempo	Avaliação
Educação Físico- Motora Bloco 6 - <u>Atividades</u> <u>rítmicas e</u> <u>expressivas</u>	- Deslocar-se em toda a área, percorrendo as direções e sentidos; - Explorar movimentos corporais;	16:00h – 17:00h Aquecimento Os alunos entram na sala e recebem da caixa mágica (anexo1) cartões com profissões (anexo 2), estes vão ter que andar pelo espaço e fazer movimentos associados à profissão que lhes saiu ao som de uma música (anexo3). Durante o aquecimento a Professora Estagiária irá dar indicações como andar lento ou rápido, fazer movimentos virados para esquerda e movimentos para a direita. Sempre que a música parar têm que ficar em estátua e sempre que apitar uma vez dirá um número e estes têm que formar grupos. (5') De seguida os alunos, vão ter que andar à volta de arcos, sempre a fazer movimentos corporais livres sempre que a música parar, os alunos terão que entrar para um arco. Num primeiro momento haverá arcos para todos os alunos tendo assim cada um que estar dentro de um arco. Depois da primeira volta os arcos são retirados e o objetivo é que os alunos se coloquem em outros arcos mesmo que estejam ocupados. (5') Parte fundamental	- Coluna: -14 arcos;	- Explora as noções de espaço e as diferentes direções; - Realiza movimentos corporais autonomamente; - Concilia os gestos e

	- Realizar uma sequência com o seu objeto; - Decorar a sequência e seguir os tempos;	Na aula do dia anterior será pedido aos alunos que tragam de casa um objeto que sejam especiais para eles. Cada aluno leva o seu objeto para a aula de dança e será dito aos alunos que digam o porquê desse objeto ser especial através de movimentos corporais. Será dado tempo aos alunos para pensarem numa sequência, sendo que o objeto que têm, deve entrar nessa mesma sequência. Caso haja alunos que se esqueçam, farão na mesma essa tarefa, pensando assim no objeto especial deles. No final cada um apresenta a sua sequência, contando assim o porquê de o objeto ser especial, caso queiram. (20') De seguida os alunos vão treinar a coreografia para o final da aula, esta coreografia está a ser realizada pelos mesmos para apresentarem no final do ano. A música (anexo 4) foi escolhida pela Professora Estagiária e foi apresentada aos alunos que mostram agrado pela mesma, ao longo das aulas têm sido acrescentados alguns passos. Relaxamento Para finalizar a aula, os alunos fazem o relaxamento seguindo as indicações da Professora Estagiária. Desta forma, a Professora Estagiária colocará uma música de relaxamento (anexo	movimentos ao ritmo sonoro; - Realiza uma sequência elaborada explorando o máximo de movimentos corporais; - Inclui o seu objeto na coreografia; - Faz a coreografia corretamente;
--	--	--	--

